ANNO XXXV. NUMERO 49.

QUARTA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORT.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Romão ab.; S. Populo ab.; S. Eustaquia.
1 Terca. S. Adrião m.; S. Rozendo; S. Eudocia m.
2 Quarta. S. Simplicio p.; Ss. Jovino e Absalão mm.
3 Quinta. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes Imperatriz.
4 Sexta. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei de Polonia.
5 Sabbado. S. Theofilo b.; Ss. Focas e Palatino mm.
6 Domingo. S. Olegario b.; S. Collecta v.; S. Crodigando.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 6 de fevereiro.

O novo anno não se apresentou debaixo de auspicios muito felizes. Se guerra, se paz? Essa questão pega de novo sobre todos os espiritos e sobretudo sobre as praças de commercio.

Quando nos separamos do velho anno, só poucos presentiam ser tão perto o perigo para o paz européa, e tanto maior foi a sensação, que causaram as poucas palavras dirigidas pelo imperador Napoleão ao barão de Hübener, embaixador da Austria, na occasião da recepção de costume em 1 de janeiro. O imperador Napoleão declarou sentir que as relações entre a França e a Austria não eram mais tão amigaveis como antigamente. A imprensa sarda se aproveitou dessas palavras para levantar o grito de guerra, ao mesmo tempo que no reino Lombardo-Veneziano crescia visivelmente a fermentação contra o governo austriaco; começaram de novo as agitações e demonstrações, conhecidas do anno de 1848, a tropa e os empregados austriacos foram insultados publicamente, etc. etc.,; não tiveram lugar tumultos sérios, mas muito claramente se demonstrou, que a primeira occasião favoravel podia incendiar de novo a revolução do reino Lombardo-Veneziano. A Austria comprehendeu esse perigo para alli mandar 30 mil homens em marcha accelerada, ao mesmo tempo que uma força igual se acha prompta para entrar na Italia, logo que fôr dado o primeiro signal.

Entretanto el-rei Victor Emanuel abrio as camaras do Piemonte em 7 de janeiro, proferindo um discurso do throno, em que fallando das nuvens que se acham no horisonte politico, declarava que a Sardenha respeitava o direito dos tratados, mas não podia ficar insensivel aos gritos da Italia, e exhortou o paiz a perseverança e firmeza.

Segundo se dizia essa falla do throno tinha recebido a approvação prévia da França, e por isso não se podia desconhecer na menção da possibilidade de uma guerra, que a Sardenha nesse caso contava com a alliança da França.

Apenas tinha desapparecido nas praças a agitação, causada pelo dito discurso, quando se publicou estar contratado o casamento entre a princeza Clotilde, filha delrei da Sardenha, com o principe Napoleão, filho do Imperador Napoleão. O principe Napoleão partio para Turin, e o casamento teve lugar immediatamente.

A importancia politica dessa união entre as duas dynastias não podia ser duvidosa, ao mesmo tempo que de parte fidedigna se affirma que não existe nenhuma alliança politica entre a França e o Piemonte. O que causou o maior cuidado d'uma guerra, foram os grandiosos armamentos em toda parte. Mas apezar disso tudo não existe até agora um legitimo motivo para uma guerra entre a Sardenha e a França de uma, e a Austria de outra parte. É verdade que parece que se quer provoca-la, mas a cedencia da Austria até agora tem destruido todos esses esforços; uma cedencia continuada porém não é possivel, e por isso não ha nenhuma garantia para o futuro.

Entretanto preoccupa á todos a questão, qual a posição que tomarão os outros estados da Europa em caso d'uma guerra entre a Austria de um lado, e a Sardenha e França do outro lado.

Na Allemanha e na Inglaterra a imprensa ao principio se pronunciou com grande energia contra a França, mas pouco a pouco se tem elle calmado bastante, e já começa na Allemanha a recommendar uma posição espectativa, e a considerar como *casus belli*, sómente o caso quando a França tentasse fixar-se na Lombardia, depois de que (o que ainda não é facto possivel) tivesse a Austria soffrido grandes derrotas. A fixação da França na Italia ameaçaria a Allemanha por dous lados sobretudo no caso d'um ataque sobre o Rheno.

Quanto á Inglaterra, no dia 3 teve lugar a abertura do parlamento com uma falla do throno, que notando as relações amigaveis com todas as potencias, faz allusão ás relações entre a França e a Austria, e observa que o governo britannico fazia todos os esforços para conservar a paz. Nenhuma palavra da dita falla se refere a que a Inglaterra tomasse qualquer partido, e por isso se deve suppor, que no caso de guerra e em tanto que essa se limitasse á Italia, he certa a neutralidade da Inglaterra.

Isto porém não a impede de se preparar para todas as eventualidades e de empregar grande zelo no augmento das suas forças maritimas, e especialmente na esquadra do Canal.

A Russia parece querer ficar neutra em tanto que outras potencias não se ingerirem, bem que de vez em quando a sua imprensa, hoje bastante livre, se pronuncia contra a Austria.

Já hoje se faz sentir na Austria toda a gravidade da situação. Se debaixo d'ella soffrem todas as bolsas, he sobretudo a de Vienna, que tinha começado a ganhar mais firmeza pela renovação dos pagamentos em especie do banco nacional. Tambem soffreu debaixo d'essas circumstancias a conclusão do emprestimo de 6 milhões de libras, negociado em Londres desde novembro passado. Sómente nos ultimos dias a casa Rothschild publicou o prospecto desse emprestimo, de que elle não se encarregou por conta propria, mas sómente como commissionario, e as condições nada favoraveis são para a Austria; o emprestimo foi concluido ao curso de 80 por cento, e ao mesmo tempo que os pagamentos se farão em ratas, cuja ultima só se realisará em outubro, os juros de todo o capital já começam a correr desde o 1.º de janeiro ultimo

Na Prussia teve lugar em 12 de janeiro a abertura do parlamento pelo principe Regente em pessôa. A falla do throno, com tanta impaciencia esperada, nem uma só palavra disse a respeito dos negocios da Italia, e só marcou o caracter amigavel da relação da Prussia para com todas as grandes potencias.

Pronunciou-se pôr contra a respeito do negocio do Holstein, declarando a firme determinação da Prussia de empregar todos os meios para assegurar os ducados o pleno gozo dos direitos que lhes garantem os tratados.

A camara dos deputados, contra o costume das camaras prussianas, decidio-se a dar esta vez uma resposta ao discurso do throno. Essa resposta na parte essencial foi uma transcripção do discurso do principe, contentando-se de exprimir a approvação do paiz ao programma do novo governo.

O partido feudal, reservando-se contra algumas interpretações, tambem votou pela dita resposta, que foi benignamente recebida pelo principe regente.

A camara dos deputados, presidida pelo chefe do partido liberal, o conde de Schverin, e composta por 73 membros do partido ministerial-liberal, até agora só póde desenvolver pouca actividade, porque as propostas do governo são primeiramente apresentadas ás respectivas commissões, antes de entrarem em discussão geral.

Na camara dos senhores foi reeleito o seu antigo primeiro presidente o principe de Hohenlohe-Ingelfingen.

Em 27 de janeiro teve o seu bom successo a princeza filha da rainha de Inglaterra e mulher do principe Frederico Guilherme da Prussia, e deu ao paiz um novo herdeiro da corôa, o enthusiasmo por esse acontecimento foi geral em todo o paiz.

Nos ultimos dias tiveram lugar importantes mudanças no coppo diplomatico prussiano, sendo nomeado para Paris o conde de Pourtalès.

Eis tudo quanto se refere á politica, e para não querer ser propheta diremos hoje, que a posição da Europa é grave e perigosa.

Todavia a guerra, contra a qual todos se declaram, poderá ainda ser evitada, apezar de serem necessarios para isso esforços sobrehumanos, e a garantia sobre que mais se pode contar, é a prudencia e a habilidade do imperador Napoleão, que é incontestavelmente hoje o primeiro homem politico da Europa.

O commercio, que principiava a animar-se e desenvolver a sua actividade, muito contrariado se acha por causa dos receios politicos. Não obstante a sua posição não he má, porque grandes são as exigencias do consumo, e muito diminuido se acham os depositos de generos.

Os generos do Brasil sobretudo estão francamente em muito boa posição, e principalmente o café e o assucar.

Hontem o preço do café na praça era de 4 1/8 á 5 5/8 schillings de banco por libra. O assucar da Bahia era de 17 a 23 marcos de banco, e o de Pernambuco mascavado de 17 1/4-18 1/2 marcos de banco por 100 libras.

Se pois desapparecerem os receios da guerra, podemos contar sobre um anno muito prospero para o commercio.

Sou obrigado a findar com uma triste e desoladora noticia. As esperanças que tinha quando escrevi a minha correspondencia de janeiro, de poder restabelecer-se o Sr. Nicoláo Otte Bieber não se realisarem desgraçadamente, e este bom, honrado e excellente homem, falleceu na manhãa do dia 13 do mesmo janeiro.

Esse tristissimo acontecimento causou a mais dolorosa sensação em Hamburgo, onde o Sr. Bieber era unanimemente estimado e amado. Ao seu enterro assistiram quasi todos os habitantes de Hamburgo, e notou-se a presença do consul geral do Brasil, o Sr. Corrêa, intimo amigo do fallecido. Todos mostravam no rosto a mais sincera e pungente dôr, e honra á memoria do Sr. Bieber as demonstrações, que se fizeram aos seus restos mortaes.

Sobre a sua sepultura, com vóz cortada pelas lagrimas, e soluços pronunciou um dos assistentes algumas palavras que fazendo chorar á todos recordava as optimas e raras qualidades do Sr. Bieber. O orador, suffocado pelas lagrimas, que corriam de todos os olhos, não pode quasi acabar o seu discurso.

Realmente, foi uma perda muito sensivel a do Sr. Bieber; o Brasil, os seus parentes e amigos perdêram nelle um verdadeiro e devotado amigo: Hamburgo perdeu um dos seus filhos mais distinctos, e o corpo do commercio um negociante, cuja probidade lealdade, e intelligencia lhes foi muitas vezes util.

Corre que o Sr. Bieber deixára uma fortuna de mais de tres milhões de marcos de banco (dous mil e tantos contos) os seus herdeiros são um irmão e tres irmãa, porque elle nunca foi casado, nem teve filhos. Ainda não está decidido o que farão os herdeiros la respeitavel casa de commercio, mas supponho que continuará ella as suas operações debaixo da esclarecida direcção do Sr. Guilherme A. Bieber socio da casa Bieber & Cª. da Bahia, e ha muitos annos alli estabelido, do Sr. Juliano Tegetmeier an Hamburgo e dos respectivos socios da casa de Pernamburo.

O Sr. Tegetmeier, empregado da casa N. O. Bieber, durante mais de 20 annos, e ultimamente socio interessado, merecia a maior consideração e absoluta confiança do Sr. N. O. Bieber. O Sr. Tegetmeier é um homem muito intelligente e muito digno, e o unico capaz de dirigir na Europa a tão acreditada e respeitada casa de N. O. Bieber, o qual sabia escolher os homens, e a sua confiança no Sr. Tegetmeier é uma prova incontestavel e sem replica da capacidade deste.

Londres, 8 de fevereiro.

Desta vez ficará a presente carta sem menção da chegada do paquete do Brasil a Southampton, porque o *Avon* que alli era esperado no dia 5 com a mala do Rio da Prata e Brasil faltou em virtude de um transtorno na sua machina, o qual o obrigou a regressar a Lisboa, onde entrou no dia 5 pela manhãa.

Uma parte telegraphica dessa capital annunciára para aqui que no dia 2 entrára no Tejo o paquete *Avon* com a mala do Brasil e que nesse mesmo dia largaria dalli com destino a Southampton, onde pois era esse navio esperado dentro de tres a quatro dias; outra mensagem telegraphica porém daquelle mesmo ponto, no dia 4 do corrente, veio trazer-nos a noticia que aquelle vapor, tendo com effeito sahido de Lisboa no dia que estava indicado, soffrera na madrugada do dia 3, defronte das Berlengas, um accidente nas rodas, tendo-se partido o eixo principal. Sem demora expedio o commandante desse paquete um escaler com destino ao Tejo, onde chegou em doze horas, levando a noticia de semelhante contratempo e instrucções para de Lisboa seguirem immediatamente dous vapores afim de tomarem a reboque o mesmo *Avon* que em consequencia do prejuizo soffrido não podia fazer uso de seu machinismo. Na manhãa do dia 5 entrou elle com effeito rebocado naquelle rio, onde presentemente se acha em concerto.

A correspondencia vinda do sul por esse paquete é aqui esperada com a maior brevidade possivel; porque o ministro inglez em Portugal ia fazer partir sem demora o vapor *Alhambra*, da carreira peninsular, com a mencionada correspondencia. Entretanto por maior promptidão que tenha havido na expedição dessa mala, se não espera aqui que ella chegue hoje, e pois não haverá desta vez meio de responder para o Brasil ás cartas e ordens que viessem pelo *Avon*; quando muito se poderá avisar resumidamente pelo telegrapho daqui para Lisboa ainda a tempo de irem essas noticias para o sul pelo paquete do Brasil, que parte amanhãa de Southampton e que de Lisboa deve continuar viagem no dia 14 do corrente, mas para que este mesmo expediente se possa realisar é preciso que o *Alhambra*, ou outro qualquer vapor expedido com a correspondencia do *Avon* tenha chegado a Southampton até o dia 12. Se por qualquer circumstancia o paquete *Alhambra* não podesse seguir de Lisboa promptamente com a mala do Brasil, seria esta expedida provavelmente pelo *Thames*, da carreira de Southampton a Alexandria, o qual já havia sido avisado para Gibraltar afim de fazer escala por Lisboa para receber a commissão do *Alhambra*, se por circumstancias este não podesse seguir viagem.

Este transtorno tem causado aqui grande sensação, principalmente por ter succedido em occasião que como a presente é reputada gravissima pelo receio que tem o commercio de uma guerra européa. Qualquer demora na execução de ordens realisaveis neste mercado póde ás vezes, na actualidade das circumstancias, comprometter gravemente os interesses dos committentes.

O telegrapho de Lisboa mandou para aqui um resumo das noticias do Brasil vindas pelo *Avon*, e dias antes tinhamos já tido noticias do Rio de Janeiro trazidas pelo *Petropolis*, chegado ao Havre de Grace no dia primeiro do corrente. Pelo que respeita ás communicações feitas pelo telegrapho portuguez consta nesta praça que o cambio do Rio sobre Londres continuava favoravel, tendo-se realsado transacções a 26 1/2 d. e 26 3/4 d. por mil réis; e que o mercado do Rio ficava bem supprido de café, cuja venda era animada. Segundo a mesma participação, as linhas ferreas de D. Pedro II e Petropolis tinham soffrido importantes estragos em consequencia das copiosas chuvas que durante a ultima parte de dezembro cahiram na provincia do Rio de Janeiro. Finalmente annunciou a mencionada parte telegraphica que, tendo chegado a Montevidéo a total da esquadra americana destinada contra o Paraguay, o Brasil offerecera ao plenipotenciario americano a sua mediação na questão pendente, o que fôra logo aceito tendo ja partido de Montevidéo para o Paraguay o almirante brasileiro encarregado dessa missão junto do presidente Lopez. Esta importante noticia politica terá sem duvida causado ao governo inglez grande ciume contra o Brasil, porque é sabido que o gabinete de S. James recebe sempre mal qualquer indicio que denote a preponderancia do nosso imperio sobre os Estados do sul. Demais a circumstancia de ser o offerecimento do Brasil acolhido promptamente pelo plenipotenciario americano terá sido para o gabinete britannico um signal da excellente intelligencia que existe entre o governo do Rio de Janeiro e o do Washington. Assim pois não me admirará que até por este motivo lord Malmesbury procure contrariar as vistas politicas do Brasil nessa intervenção, que aliás é de natureza puramente amigavel e portanto bem distante de quaesquer suspeitas de vantagem propria.

Póde ser que na hora em que escrevo já o almirantado tenha expedido ordens para a esquadra ingleza no Rio da Prata, ordenando-lhe que siga de perto os movimentos da esquadra americana e os da brasileira que porventura o governo imperial fizer reunir nesse ponto para fazer face a qualquer eventualidade. Creio bem que o plenipotenciario inglez em Assumpção estará de accordo com o do Brasil, quanto a persuadir Lopez pela paz; mas, uma vez conseguida esta, a vantagem do agente britannico será de diminuir a influencia do imperio sobre essa republica em virtude do serviço que para aquelle fim lhe houver elle prestado.

A Inglaterra receia que a politica do Brasil nas republicas do Prata seja de puro egoismo; e pois procura sempre, por seu proprio interesse, annullar os movimentos do governo imperial.

As noticias que do Brasil, trouxe o *Petropolis*, se referiam, principalmente á mudança do ministerio.

« Varios jornaes francezes e entre esses o jornal dos *Debates*, publicaram immediatamente essa novidade, designando os nomes dos Srs. visconde de Abaeté, Souza e Mello, Paranhos, Nabuco, Macêdo, e Salles Torres Homem, como membros da nova administração; e acrescentaram que o Sr. visconde de Itaborahy acceitara o lugar de presidente do Banco do Brasil, assim como que o Sr. conselheiro Saraiva, que na recente administração Olinda occupava a pasta da marinha, ia governar a provincia de Pernambuco. »

O *Daily News*, jornal dessa capital, dando hontem a noticia da queda do ministerio do marquez de Olinda, attribue esse successo á falta de apoio em que se achavam os ministros na opinião publica, com quanto tributa ao veneravel chefe daquella ex-administração muitos encomios pelos relevantes serviços que durante uma longa carreira pública tem elle prestado á patria.

Tratando dos novos ministros, aquella fôlha recommenda ao público da Inglaterra os nomes dos Exms. Srs. visconde de Abaeté, Macêdo, Paranhos, e Nabuco, pelos serviços que tão illustres varões teem constantemente prestado na extincção do trafico negreiro no Brasil, e aponta até os factos que na sua vida politica conta cada um desses individuos, e sobre que se fundamenta o rendido elogio.

Os jornaes de França, caracterisando o actual ministerio Abaeté, o denominaram conservador moderado.

Não deixarei de mencionar igualmente a parte daquella artigo do mesmo *Daily News*, em que o seu autor dá a noticia do tratado de amizade que recentemente acaba o Brasil, de celebrar com Montevidéo e a confederação argentina, e cuja nova nos chegou tambem por via do telegrapho de Lisboa.

Esta nova convenção, diz a citada fôlha, consagra solemnemente os principios que se continham no tratado de 1828 entre esses mesmos estados, no qual interveio como garante a Grãa-Bretanha; mas desta vez não trata essa peça official de garantia alguma, cada uma das partes contractantes negocia por sua conta e risco.

Deste modo, continúa o articulista; cessou o direito que tinha a Inglaterra de intervir em todas as questões que com referencia á convenção de 1828, tiveram lugar entre o Brasil e Montevidéo de accôrdo com a Confederação argentina; e com cujo pretexto não poucas vezes o gabinete britanico estorvou a illustrada e recta politica do Brasil em relação á execução daquelle solemne compromisso. A independencia de Montevidéo é pela recente convenção novamente reconhecida, conclue o *Daily News* e pelo facto de cessar a garantia que exercia a Grãa-Bretanha em virtude do tratado de 1828 fica o Brasil desembaraçado da impertinente influencia que o gabinete de *S. James* exercera sempre a pretexto da fiel execução daquelle antigo tratado.

Forçoso é confessar que esse jornal inglez, criticando deste modo a conducta do governo britanico no caso a que allude, administra imparcialmente a justiça; e praza ao céo que não cesse esse orgão da opinião illustrada deste paiz de levantar sempre altos clamores contra os que opprimem, ainda quando o oppressor seja o proprio governo da Inglaterra.

Consta nesta praça que o *Avon* traz cincoenta mil libras esterlinas outras tantas de valor em brilhantes e oito centas mil em lettras.

Os nossos principaes productos que se acham á venda nos mercados deste paiz, tem conservado quasi os mesmos preços que mencionei na minha ultima correspondencia. O algodão do Maranhão e Pernambuco tem regulado a 7 1/2 d, 8 d, e 8 1/2 d por libra; o da Bahia tem em geral obtido o preço de 7 d a 7 1/2 d, tanto em Liverpool como em Manchester. O assucar do Brasil tem sido cotado no mercado de Londres, durante o ultimo mez decorrido, a preços quasi invariaveis, assim o mascavado tem regulado de 34 s a 38 s por 112 arrateis inglezes, incluindo os direitos; o amarello, ou segunda qualidade, de 38 s 6 d a 43 s, tambem por aquella medida e pagos os direitos; e o branco de 43 s a 49 s 6 d, na mesma condição de medida e com o direito de importação já carregado. O nosso café de primeira qualidade tem conservado o preço de 45 s, medida ingleza; mas no decurso deste ultimo mez, este artigo não tem aqui sido muito procurado.

Os fundos publicos do Brasil, cotados no Stock-Exchange, tem soffrido um pouco do panico que sobre as transacções desta praça tem lançado o rumor de uma proxima guerra européa: os 5 0/0 ficam a 102 3/4; os 4 por 0/0 (1852) a 94; e os 4 0/0 de 1858 a 93 5/8 e 94. As acções das estradas de ferro de Pernambuco e Bahia ficam com um desconto de 1/4 a 1/2 libra esterlina por cada acção.

Os consolidados inglezes ficam de 95 1/2, 95 3/4 e 96 5/8; os fundos portuguezes de 3 0/0 tem descido a 46 1/4, e mesmo a 45 1/2; os Mexicanos de 3 0/0 a 19 3/4; os Hespanhóes de 3 0/0 se acham a 44 1/2; os Sardos de 6 0/0 a 82; e os de Venezuela 5 0/0 a 43 1/2. Os 3 0/0 Francezes tem descido até 66 fr. 95 c, subiram porém hontem a 67 fr. e alguns centesimos.

O governo Austriaco acaba de contratar um emprestimo de 150 milhões de francos com a casa Rothchild desta praça, pagando um juro de 5 0/0 e sujeitando-se a uma emissão de 80, da qual deduzirá ainda o emprestador as suas commissões, para o que se deverá calcular com 3 0/0. Deste modo virá o thesouro de Vienna a receber por cada titulo de cem que offerece a somma de 77, pagas as mencionadas commissões, e terá de pagar um juro de 5 por cada cem como se tivera recebido integralmente esta quantia. As circumstancias ruinosas em que se acha o thesouro Austriaco, e mais que tudo o receio de uma proxima guerra entre a Austria e a Sardenha unida a França, podem attribuir-se como causa das pessimas condições com aquelle governo, realisou nesta praça o seu novo emprestimo.

A Sardenha pretendeu nestes ultimos dias negociar um emprestimo de dous milhões esterlinos, ou cincoenta milhões de francos; mas não encontrou nesta praça uma só casa que tomasse sobre si semelhante emprestimo. Os limitados recursos desse paiz, e a desconfiança de um máo resultado se por ventura entrar elle em uma luta contra a Austria, são reputados como causa desse transtorno, O governo Sardo realisará porém no interior esse emprestimo.

O governo inglez contrahirá em breve com o Banco de Inglaterra um emprestimo de tres a cinco milhões esterlinos, que serão destinados ao augmento das forças maritimas da Grãa-Bretanha; e segundo se crê lord Stanley apresentará brevemente no parlamento um projecto de lei relativo a um emprestimo de vinte milhões esterlinos, que serão applicaveis aos melhoramentos que tem aquelle ministro determinado realisar na India oriental. Esse dinheiro será tambem levantado aqui por meio de « Indian debentures »; os cinco milhões esterlinos, destinados á marinha, serão garantidos com *Bills of Exchequer* bilhetes do thesouro.

Tão grande pedido de dinheiro virá sem duvida embaraçar aqui o andamento de algumas das nossas emprezas que se achavam prestes a apparecer. Assim a da estrada de ferro de S. Paulo, de que tenho-me por vezes occupado, não apparecerá por emquanto ao publico pela difficuldade de haver quem nestas circumstancias compre os seus titulos, apezar do bom conceito em que estão geralmente os fundos brasileiros garantidos pelo governo imperial e os proprios deste. Outra nossa empreza que tambem está sendo prejudicada, pelo mesmo motivo, é a do encanamento e esgoto das aguas do Rio de Janeiro, da qual são concessionarios os senhores Vianna de Lima e Russell; e he muito para lamentar que até agora tenham sido ineficazes os esforços desses senhores para a realisação da sua grande obra, pois que se propoem elles dotar a capital do imperio d'um melhoramento que sem duvida é de importancia maxima pelo lado da hygiene publica.

De Pernambuco chegaram no mez de janeiro ultimo a diversos portos da Inglaterra os seguintes navios: *Clyde* no dia 21 a Bristol, *Belle* no dia 27 a Liverpool, e a 28 o *Runymede* a Greenock. E no mez de fevereiro corrente entraram com igual procedencia o *Cora* a 4 em Liverpool e o *Ellerslie* a 2 em Holyhead.

Da Parahiba chegaram a Inglaterra em janeiro proximo passado, o *Crescent* a 25 a Queenstown, o *Fleetwing* a 29 a Falmouth, e o *Preciosa* a 31 a Cowes. Do Rio Grande entraram no dia 15 desse mesmo mez, o *Mello Primeiro* em Falmouth, o *Aliance* no dia 20 em Plymouth, e o *Orontes* no dia 22 em Liverpool. Do Maranhão aportou a Liverpool no dia 28 o *Princess Victoria*. E da Bahia chegou no dia 16 de janeiro a Gravesend o *Rapid*, e no dia 26 o *Gem* a esse mesmo destino. No dia 4 do corrente entrou em Liverpool com procedencia tambem dalli o navio *Isabella Ridley*.

As partidas daqui para o Brasil no decurso do mez proximo passado foram as seguintes:

De Grawesend seguio para Pernambuco no dia 15 o *Lady Jocelin*, e de Liverpool com igual destino partio a 29 o *Seraphine*. De Southampton fez viagem a 15 para a Bahia o vapor *Valeria* de Simimbú, e de Shields a 20 o *Alma* para o Rio de Janeiro.

Amanhãa seguirá de Southampton com a mala do Brasil o vapor *Tyne*; este paquete, que ha apenas dous annos foi aqui concertado depois do naufragio que fizera na sua volta do Rio, é reputado achar-se em optimas condições de navegabilidade, comquanto me pareça que o tal optimo se não deva applicar á sua velocidade que tem sido mediana.

Segundo sou informado a companhia desta linha de paquetes pretende estabelecer duas partidas mensaes para o Brasil; e só espera para esse fim pela concessão d'uma subvenção por parte do governo inglez A directoria tem promovido, pelo que se me diz, uma petição do commercio da Inglaterra para o estabelecimento de uma segunda partida mensal para o Brasil; e é com a allegação desse documento que espera ella alcançar do governo uma subvenção, sem a qual não se julga em circumstancias de estabelecer essa outra partida. A segunda viagem dessa linha terá lugar a 24 de cada mez, caso vá avante a idéa do auxilio pecuniario por parte do governo inglez.

Consta-me que se embarcará amanhãa a bordo do *Tyne*, com destino a Pernambuco o consul inglez Mr. Cowper, que já ahi servio durante muitos annos e que volta naquella qualidade depois de haver rejeitado o novo posto que lhe fôra dado em Carthagena. Mr. Cowper tem já muitos annos de serviços na carreira consular, e não está mesmo longe de ter direito a uma aposentadoria, que ouço dizer deseja obter apenas se achar nas condições legaes. A volta desse consul inglez para Pernambuco é por alguns explicada em razão da opposição que lhe fez o *Foreign Office* em muda-lo de Carthagena para um melhor lugar: nessas circumstancias parece que Mr. Cowper se resolveu a voltar para um posto que já conhecia. Faço votos porque essa autoridade ingleza marche no exercicio de suas funcções sempre de accôrdo com o governo do paiz.

Não sei quando seguirá para seu destino o *Honorable* Mr. Forbes nomeado recentemente ministro da Inglaterra no Brasil em substituição a Mr. Scarlett, que passou para a côrte da Toscana. É provavel porém que o governo britanico não demore a partida daquelle seu agente diplomatico, especialmente na actualidade em que o Brasil vai entrar em acção nas vizinhanças do Prata por motivo da mediação que offereceu aos Estados Unidos e ao Paraguay.

A folha ingleza a que acima me referi, e que tratou em um artigo especial do novo tratado celebrado entre o Brasil de uma parte e Montevidéo e Confederação Argentina de outra, não deixou de mencionar nessa mesma occasião a promptidão com que o plenipotenciario americano destinado ao Paraguay aceitou a mediação do Brasil na questão que elle ia resolver; e nisso descobrio aquelle jornal um signal da excellente intelligencia dos gabinetes do Rio de Janeiro e Washington, a qual póde ainda um dia incommodar seriamente a Inglaterra. É então que aquella mesma folha lembra a lord Malmesbourg a conveniencia de collocar em melhor pé as relações entre a Grãa Bretanha e o Brasil, afim de se não alienar do governo inglez a boa vontade daquelle imperio, que é na America do Sul a potencia mais influente. Não confio no bom resultado de tão salutar conselho; mas sinceramente confesso que em segui-lo tudo teria a ganhar o governo inglez, tão antipathico até hoje no Brasil por sua marcha hostil nas relações comnosco.

No dia 3 do corrente abrio S. M. Britanica o parlamento, e nessa occasião proferio um discurso cheio de importancia politica para as relações interiores da Grãa-Bretanha. Tratando do estado interno da nação, S. Magestade assignalou o heroismo com que as suas tropas tinham restabelecido na India a legitima autoridade; referio-se á amnistia que outorgara aos rebeldes daquella parte das suas possessões; indicou a iniciação de certos melhoramentos naquelles estados, confiados hoje inteiramente a cargo da corôa; tratou da reforma eleitoral, de que em breve terá o parlamento de occupar-se; e finalmente lembrou á camara dos communs a conveniencia de ser o seu governo habilitado com as sommas necessarias para o augmento das forças navaes da Grãa-Bretanha, elemento sobre que se basea principalmente o poder desta grande nação.

Pelo que respeita ás relações exteriores, teve a rainha de queixar-se tão sómente contra o Mexico pelos vexames a que tem alli estado sujeitos os residentes inglezes durante a actual guerra civil, mas contra que tem o seu governo representado ainda que infructiferamente; pelo que, continuou a mesma augusta senhora, ordenára ella ás suas forças maritimas alli estacionadas de alcançar uma reparação, mesmo usando de meios fortes quando outro recurso não restasse. Mencionou demais S. M. a decisão que acaba o imperador dos francezes de tomar sobre a emigração livre africana, ordenando que cessasse isso inteiramente na costa oriental da Africa; e applaudindo semelhante expediente declarou que esperava ainda ver totalmente abandonado pela França esse systema de colonisação. Finalmente fallando em geral das suas relações com as outras nações, declarou a soberana que mantinha com ellas relações mui amigaveis as quaes continuaria a cultivar, guardando intacta a fé dos tratados. O Mexico, pois, é a unica potencia de quem teve de queixar-se S. M. Britanica pelos motivos que ficam ácima expostos.

A sensação que este discurso causou no publico inglez foi nimiamente satisfactoria, porque delle se percebe que o governo da Inglaterra com quanto forte para fazer face a uma guerra européa está todavia disposto a influir pela paz, que este paiz muito aprecia como fonte da sua riqueza commercial; e sob este ponto de vista é que sobretudo fez aqui mui sympathica impressão a falla do throno.

Na Austria e em geral na Allemanha, foi essa parte daquelle discurso interpretada favoravelmente aos interesses da confederação, pois dalli se infere que no caso de uma guerra entre a Austria e a França, a Grãa-Bretanha ficará neutra. Em França porém crê-se geralmente que ao governo imperial não agradou muito a linguagem daquelle documento politico.

O discurso da corôa foi no mesmo dia votado favoravelmente em ambas as camaras. Na dos lords o conde de Granville censurou o governo pela sua politica na questão do « Charles & George, » dizendo que Portugal tinha direito a ser apoiado pela Inglaterra; e pela missão de Mr. Gladstone ás Ilhas Jonicas como attentatoria aos tratados existentes. Lord Derby defendeu a sua politica em ambos os casos, dizendo que no primeiro apenas lhe cumpria offerecer a sua mediação ao gabinete de Lisboa, e que no segundo exercêra o governo um direito proprio. Na camara dos communs lord Palmerston urgio pelo augmento das forças maritimas da Inglaterra, pois esta deve estar sempre habilitada a fazer respeitar os seus direitos; tratando da Austria declarou o mesmo estadista que a essa potencia devem as nações garantir as possessões da Italia, porque lhe pertencem pelos tratados de 1815.

Apezar porém do muito que influirá a Grãa-Bretanha pela paz, o espirito publico aqui e em geral em toda Europa receia que brevemente rebente a guerra entre a Austria de um lado e a Sardenha e a França de outro por motivo da questão italiana, em cujo favor parece estar decidido o imperador Napoleão.

No discurso imperial com que hontem este soberano abrio em Paris o parlamento francez, alludio S. M. I., além de outros pontos ás suas dissenções com o gabinete Austriaco por causa da reorganisação dos Principados Danubianos e á occupação militar estrangeira em parte da Italia.

O imperador manifestou o seu sentimento por tão desagradaveis causas; mas ao mesmo tempo declarou que não será isso motivo para ser alterada a tranquillidade européa, em favor da qual empregará elle todos os esforços compativeis com as conveniencias e dignidade da França. Mas apezar destas seguranças, reputadas apenas de pura conveniencia momentanea, o mundo politico e financeiro continua alarmado e sempre attento para os armamentos que está fazendo a Austria, a França e a Sardenha.

O recente casamento do principe Napoleão com a princeza Clotilde, filha do rei da Sardenha, é por todos explicado como signal de uma estreita alliança entre a França e o Piemonte; e até se diz que fôra ultimamente celebrado um tratado de alliança offensiva e defensiva entre essas duas potencias.

O casamento do principe Napoleão teve lugar em Turim no dia 30 do mez proximo passado. O rei de Sardenha no discurso, com que no dia 11 do mez ultimo abrio o parlamento, declarou que o seu coração não era insensivel aos gemidos da grande nação italiana! Apoiado pela França, pretende este soberano dirigir um dia os destinos da Italia.

O rei de Napoles se acha gravemente enfermo de um pleuriz. Ha dias o *Morning Post* deu até a noticia do seu fallecimento. O casamento do duque de Calabria teria entretanto lugar no dia 5 do corrente, por ter ja chegado da Baviera a princeza sua esposa.

As noticias da India chegam a 9 de janeiro. O reino do Oude ficava pacificado; e na India Central os rebeldes eram por toda parte batidos.

Paris, 7 de fevereiro.

Esta quinzena foi cheia de emoções, e hoje mesmo, na hora em que desgraçadamente a minha carta deverá ser lançada no correio, o imperador pronunciarão seu discurso d'abertura da sessão, que vai provavelmente decidir da paz ou da guerra. Apresso-me em dizer-lhe que este discurso, que é de ordinario transmittido pelo telegrapho a Londres, se encontrará nos jornaes inglezes de 8 de fevereiro onde lhe peço instantemente que o lêa. Pela minha parte, tentarei por uma breve carta particular, que enviara ámanhãa de manhãa, e que lhe deverá chegar, se o trajecto da Mancha fôr favoravel, dizer-lhe em algumas palavras o effeito que produzira este discurso.

Entretanto vou resumir os factos novos e dizer-lhe qual é o estado verdadeiro da questão. Já não se trata presentemente, como na ultima quinzena, do comportamento dos austriacos na Servia. O imperador Napoleão III arrancou a mascara ás suas baterias; é a Lombardia e Venecia que elle quer tirar á Austria.

Este pensamento politico do imperador acaba de nos ser claramente revelado por uma brochura publicada ha tres dias e que tem por titulo: *O Imperador Napoleão III e a Italia*. Esta brochura não tem nome do autor, mas toda a gente sabe que é escripta por um conselheiro de estado, o conde de La Guerroniere, sobre a inspiração e sobre as notas do proprio imperador. Eis porque tem se dado a esta publicação a mais alta importancia.

Este documento é demasiado extenso e por isso não posso cita-lo e devo limitar-me a uma breve analyse. O escriptor se esforca por estabelecer que em todos os tempos a presença dos austriacos na Italia tem sido uma causa de perturbações e revoluções: repete que em 1848 a Inglaterra se pronunciou vivamente por uma medida que separava os Estados Lombardos da corôa austriaca e que ella nunca abandonou esta politica, expõe e desenvolve essa idéa de Napoleão I, para que a Europa esteja tranquilla, cumpre reunir em vastas confederações os povos que tem a mesma nacionalidade e a mesma origem, e pelo contrario da doutrina dos revolucionarios da escola de Mazzini, pede que a Italia fique dividida em principados distinctos que sejam reunidos entre si por um laço federal. Desgraçadamente não se transtornam os tratados com uma pennada, e para que este plano podesse ser bem succedido, fôra mister ou obter o consentimento da Austria ou lh'o arrancar por uma guerra feliz. É sobre este ponto que a brochura imperial é obrigada a se explicar e talvez alguem julgue, como eu, que ha um certo vaceno nas explicações que ella dá sobre este ponto; sião textualmente a conclusão:

« O que será preciso fazer, será necessario curvar-se sob o véto d'Austria? Será mister passar além? Será um appello á força, ou um appello á opinião, que póde triumphar desta resistencia, e occasionar uma solução reclamada pelo interesse geral? É a ultima questão que temos a resolver. Os tratados que ligam os governos são as leis internacionaes dos povos, e seriam sómente invariaveis se o mundo fosse immovel. Se os tratados que devem proteger a segurança da Europa a põe em perigo, e porque elles já não correspondem ás necessidades e ás precisões que os ditaram. A prudencia politica aconselha então substitui-los por outra cousa. Um poder que se entrincheirasse por traz dos tratados para resistir ás modificações reclamadas pelo sentimento geral teria por si, sem duvida alguma, o direito escripto, mas teria contra si o direito moral e a consciencia universal.

« Logo se está demonstrado que a situação dos Estados Italianos seja não só uma causa de soffrimento para este paiz, mas uma causa de inquietação, de incommodo e talvez de revolução para a Europa, a letra dos tratados seria debalde invocada. Não poderia resistir contra a necessidade da politica e o interesse da ordem européa. O que ha pois a fazer? Appellar para a força? Affaste de nós a Providencia esta extremidade! É forço appellar para a opinião.

« Quando a verdadeira situação da Italia fôr conhecida em toda a Europa, e que todo o mundo estiver convencido que ha, no meio dos Estados mais esclarecidos do globo, sobre essa terra onde nasceu a civilisação, um fóco de agitação, de desordens de perturbação profunda, que poderia tão facilmente tornar-se um fóco de luz e de nobre actividade, então a opinião poderá julgar e se impôr talvez á justiça pacifica do bom direito.

« É para colloca-la em estado de julgar esse pronunciamento que fizemos este trabalho, não temos hostilidade alguma contra a Austria. A Italia é o unico motivo de difficuldades que possa existir contra ella e a França. Respeitamos a situação na Allemanha, que nada tem a temer de nossa parte. A solução da questão italiana terá como resultado a pagar entre a França e a Austria qualquer motivo de dessidencia. Estas duas potencias se podem aproximar por muitos interesses communs; não é demasiado a união de todos os grandes governos da Europa para previnir as complicações futuras, é para apertar esta intelligencia de designios e de esforços tão necessarios ás necessidades geraes que quizeramos affastar todas as difficuldades actuaes e resolver uma das questões mais urgentes e mais ameaçadoras do momento.

« Governar é prever. A melhor maneira de assegurar a paz, é preceder as complicações susceptiveis de originarem a guerra. Ha perigos na Italia, nós os assignalamos; ha deste lado garantias a dar a interesses fundamentaes, nós as reclamamos. Ha cousas, que não podem succumbir no mundo; esta é deste numero. Por que nem é egoista nem exclusiva, é a causa da nacionalidade de um povo vivo, do equilibrio da Europa, e talvez da independencia do passado, que a França tem sempre defendido. Deos reservaria sem dúvida uma bella parte de gloria humana áquelles que sustentassem esta luta. A gloria não nos tenta: temo-la bastante na historia do passado, assim como nos acontecimentos contemporaneos para não desejar mais. Desejamos pois ardentemente que a diplomacia faça, na vespera de uma luta, o que ella faria no dia seguinte de uma victoria. Una-se a Europa energicamente para esta obra de justiça e de paz! Ella deve estar comnosco, porque estamos sempre com ella para defender a sua honra, o seu equilibrio e a sua segurança. »

Tal é a conclusão da brochura que cumpre separar das phrases brilhantes com que é escripta para deslindar o pensamento do imperador no negocio italiano. Elle quizera e espera que os gabinetes da Europa, sob a pressão da opinião pública elle conta agitar se reunam á França para impôr diplomaticamente á Austria o abandono das suas possessões na Alta Italia.

A minha opinião é que a intervenção da opinião pública européa neste negocio, é mui duvidosa, porque os Italianos não inspiram na Allemanha, nem mesmo na Inglaterra, senão sympathias mui mediocres, e porque, com razão ou sem ella, receia-se que á imitação do primeiro imperio, o governo actual de Parma não queira intervir na estrada das conquistas. Por outro lado, os gabinetes de Inglaterra e da Prussia não estarão dispostos a coadjuvar a França nos seus projectos de modificação dos tratados de 1815, por esta razão, mui natural, que estes dous governos teem ganhado muito com estes tratados, e que elles teem um poderoso interesse pessoal em faze-los respeitar.

Quanto á Austria, seria illudir-se de uma maneira muito desgraçada suppor que alguem a decidirá a fazer, na vespera da luta *o que ella será obrigada a fazer no dia seguinte da victoria*. A Austria, a quem não se offerece compensação alguma, repellirá certamente sem discussão qualquer proposta que se lhe fizer, para se deixar benevolamente despojar dos Estados Lombardo-Venesianos. Se pois o discurso que se vai pronunciar hoje participar das idéas da brochura que o inspirára, e quasi dictára, a guerra é ao mesmo tempo inevitavel e proxima.

No meio da viva preoccupação dos espiritos, aguardava-se com uma curiosidade anciosa o discurso da rainha de Inglaterra na abertura do parlamento e dos primeiros debates das duas camaras. Tudo isto é como hoje, e se nas palavras pronunciadas em Londres não houver revelação bem precisa sobre o estado das relações entre a França e a Austria, ao menos se encontrarão noções bastante claras sobre a attitude que tomaria a Inglaterra em caso de conflicto. A rainha, no seu discurso, apenas tem uma phrase que toca indirectamente na questão, ei-la:

« Recebo de todas as potencias estrangeiras protestos dos seus sentimentos amigaveis, que vai cultivar e confirmar estes sentimentos, *manter intacta a fé dos tratados públicos* e contribuir tanto quanto a minha influencia se póde estender, para a conservação da paz geral, taes são os objectos da minha constante solicitude. »

Esta menção dos tratados que *se querem manter intactos*, revela já o papel que o governo inglez pretende representar neste negocio; mas o debate que se agitou sobre a resposta á falla do throno, tem sido muito mais significativo. Todos os oradores eminentes das duas camaras, lord Palmerston, M. D'Israeli, lord John Russell, lor Derby, lord Granvill, tomaram successivamente a palavra não para se combater a contradizer, mas para se exprimirem todos pouco mais ou menos nos mesmos termos sobre a questão.

Todos reconhecem que a situação da Italia é desgraçada, alguns admittem que a presença da Austria no seio dos estados italianos póde ser uma causa de esfervescencia e perturbação; mas todas tambem protestam a necessidade de respeitar os tratados.

O tom dos oradores foi geralmente cheio de deferencia para com a França, não poupavam á Austria as censuras e os conselhos; mas não admittem que se possa violar os actos sobre que se funda o direito público europeu.

Uma particularidade curiosa desta discussão demasiado longa não póde ser reproduzida aqui; porém me obrigo a citar por extratos: é que os oradores se mostrando ao mesmo tempo mui cortezes para com a França, tratam mui severamente o rei do Piemonte, que accusam de ter provocado as difficuldades da situação actual por sua ambição immoderada.

É porque com effeito o Piemonte, sentindo-se sustentado pela França, tomou em todo este negocio, um papel singularmente provocador. Já deve ter visto na minha carta procedente, que linguagem hostil á Austria tinha sido dirigida por el-rei Victor Emmanuel nas aberturas das camaras.

Desde então as demonstrações não cessaram; ao passo que a Austria accusa o governo Piemontez de derramar pelos seus agentes o espirito de desordem e de insurreição na Lombardia. Os movimentos de tropas continuam no Piemonte; dirigindo-se para a fronteira, arma-se e fortifica-se a praça de Alexandria, obra-se em fim como se se quizesse invadir á manhãa as possessões austriacas, e como o dinheiro é o muro da guerra, Mr. Cavour pede ás camaras authorisação para contrahir um emprestimo de 50 milhões.

Quem poderia dar ao Piemonte, este reino que não tem mais de 4 milhões de habitantes, o ardimento para se comprometter d'est'arte com uma potencia que conta 38 milhões de subditos e que tem um exercito de 500 mil homens? Não é talvez senão a certeza de ser apoiado pela França; e com effeito varios jornaes em França e no estrangeiro teem pretendido, que ao passo que el-rei do Piemonte contratava com a dynnastia imperial de França uma alliança de familia, outro contrato de alliança offensiva e deffensiva era construido entre os dous governos.

O facto foi officialmente desmentido pelo *Moniteur* que exprssamente declarou que o imperador não subordinaria nunca os interesses da França a interesses de familia.

Tenho como perfeitamente verdadeiro este desmentido que os jornaes belgas contestaram. Não ha alliança offensiva e defensiva entre a França e o Piemonte, mas depois da brôchura, cuja apparicão acabo de annunciar-lhe, é evidente que os dous paizes tenham o mesmo designio, e que a acção será commum se a guerra rebentar.

O casamento do principe Napoleão veio cessar ainda o accordo que existe entre os dous paizes. Este casamento foi promptamente terminado. O general Niel que acompanhava o principe em sua viagem a Turin, fez, em nome do imperador, o pedido da mão da princeza Clotilde. Este pedido teve lugar a 23 de janeiro, foi concedido, e a ceremonia celebrou-se a 30 do mesmo mez. Algumas horas depois da celebração os novos esposos partiram para Genova onde a cidade lhes offereceu um baile. Uma esquadra franceza composta de uma não, e de varias fragatas a vapor os esperava naquelle porto. Embarcaram terça-feira 1.º de fevereiro, chegaram a Marselha a 2, e a 3, ás 3 horas da tarde, faziam em Paris a sua entrada solemne. A joven princeza tem geralmente agradado pelas suas graças e por sua belleza; ainda não tem 16 annos, tendo nascido a 2 de março de 1843. Quanto ao principe Napoleão, nasceu a 22 de setembro de 1822, e está por consequencia na idade de 36 annos.

Para aquelles que conhecem o caracter de Napoleão III, que amadurece por muito tempo os seus projectos, é certo que o casamento do primo não poderia ser a causa determinante dos seus planos sobre a Italia. Elle não fará guerra á Austria porque casou o primo com a filha de el-rei Victor-Emmanuel, e se poderia dizer com muito mais verdade que mandou fazer este casamento, porque estava nos seus designios chegar a uma transformação da Italia expulsando os Austriacos; mas tanto de um como de outro lado, a manifestação não deixa de ser ameaçadora para o governo de Vienna, e ninguem se deve admirar de saber que a Austria, que se prepara para a guerra, acaba de contratar sobre a praça de Londres um emprestimo de cento e vinte milhões de francos com o premio mui oneroso de 83 francos por 5 francos de apolices.

Estes negocios da Italia de que a Europa se acha unicamente preoccupada não dão lugar, na attenção publica, a outros negocios. Comtado devo mencionar ao concluir um facto mui curioso que occasiona singulares complicações. Já lhe disse, na minha carta precedente, que a Moldavia escolhera para Hospodar Alexandre Couza partidario decidido da união. Soubemos esta manhãa, por um despacho telegraphico de Bucharest, que a Valachia acha pela sua parte de eleger para Hospodar o mesmo Alexandre Couza. Isto é, que as duas provincias que o congresso de Paris quiz separar apezar da França e da Russia, protestam energicamente contra esta solução e querem ser governadas por o mesmo chefe. É um novo e grande embaraço para a diplomacia.

Bolsa de Paris 3 0/0 67-85; 4 1/2 0/0 96—3 0/0 inglezes 94 7/8.

Lisboa 13 de fevereiro.

Continúa a ser thema de todas as attenções a questão da concordata.

Deve estar lembrado de lhe ter dito o pé em que ficaram as negociações em fins de 1857; recapitularei o que então disse, para fazer ligação com o estado actual deste negocio.

Tinha sido approvada por ambas as camaras com importantes modificações, a que a curia romana se não quiz sugeitar. Depois de repetidas negociações communicou o nuncio apostolico em Lisboa ao governo portuguez, em novembro de 1858, o sentido em que a côrte pontificia tomava as alterações e o modo como ratificára o tratado; o governo julgou aceitavel o *ultimatum* e apresentou-o á camara dos deputados onde se começou a discutir no dia 7 do corrente em sessões secretas.

Estipulava-se na concordata que o arcebispo de Gôa ficaria desde a approvação da concordata e *ipso facto*, com a ordinaria e definitiva jurisdicção sobre todas as dioceses da India; —quer a côrte de Roma que não seja commettido áquelle prelado, o regimen definitivo das dioceses suffraganeas da India até que estivesse completa a sua circumscripção e a confirmação dos seus bispos, mas que a exercesse por delegação pontificia, durante o prazo de seis annos, em que se devia fazer tal circumscripção.

Estabelece-se na concordata que a corôa portugueza erigiria na India cabidos e seminarios;—a côrte de Roma modifica e interpreta este artigo de modo que pareça ser uma condição indispensavel para a confirmação de bispos.

Dispõe a concordata que os bens das missões de Pekin e Nankin continuam a ser piamente administrados pelo governo portuguez; o governo pontificio quer entender este artigo de modo que Portugal só possa dispôr d'aquelles bens com authorisação de S. Santidade.

Submetteu-se esta questão ao exame das commissões diplomaticas, do ultramar, ecclesiastica e de legislação; approvaram as modificações offerecidas assignando muitos dos seus membros como vencidos.

Esta circumstancia me faz prevêr que a questão da concordata vai dar lugar a sérios e longos debates.

A camara dos deputados decidio que os pares poderiam assistir como espectadores ás suas sessões secretas, moção que foi immediatamente retribuida pela camara alta, decidindo que os deputados poderiam tambem assistir ás suas.

Veremos o desfecho desta questão, que o governo teve o bom senso de não fazer ministerial. Acho que em grande parte muito depende da solução que ella tiver; a questão das irmãs de caridade e a dos conventos de freiras.

Segundo consta, cá por fóra, apezar do caracter de secretas que se tem dado ás sessões, varios oradores tem discursado com vehemencia notavel contra o *ultimatum* da curia romana. O deputado José Estevão taxou de velhacaria o comportamento do governo pontificio, porque sabe que Portugal não está nas circumstancias de poder cumprir o *ultimatum* se acceitar.

O deputado Thomaz de Carvalho pedio ao governo que declarasse quaes os meios com que contava para a edificação de seminarios, erecção de cabidos etc. Este pedido não foi satisfeito, e disse um dos ministros presentes, que não era preciso tratar-se por agora deste ponto.

O padre Canã (deputado pela India e conego da Sé de Gôa) cujo voto deve influir no da camara, por estar mais ao facto dos verdadeiros interesses dos seus conterraneos, tem combatido o *ultimatum* com toda a sensatez. Nisto é um digno successor do fallecido padre Jeremias de Mascarenhas, tambem canarim, que sempre em côrtes pugnou denodadamente pelas prerogativas da corôa portugueza contra a supremacia ultramontana.

Nas duas primeiras sessões secretas tratou-se do addiamento da questão e da conveniencia que haveria em ser ouvido o conselho de estado. Foi regeitado o adiamento.

Mendes Leal Junior, deputado da maioria orou hontem largamente para demonstrar que o governo portuguez nada tem de reaccionario. Nisto, o illustre escriptor é justo e razoavel.

Se debaixo da presidencia ministerial do marquez de Loulé, actual chefe do gabinete, e centro politico da situação, o ministro do reino, Julio Gomes da Silva Sanches, commetteu a imprudente fraqueza de permittir a entrada de irmãas da caridade francezas para dirigirem alguns dos nossos estabelecimentos de caridade, trazendo para seus directores espirituaes padres lazzaristas, e prestando obediencia tanto uns como outros, e conjunctamente o instituto de irmãas da caridade portuguezas, ao geral francez, se essa imprudente concessão foi promulgada, repito, não pouco se tem o governo arrependido desse acto de leviana condescendencia para com a aristocracia de Lisboa e provincias. Não é porque seja reaccionario; nem tão pouco se deixa dominar pelo jezuitismo nacional e estrangeiro.

A verdade é que ja fez o que podia fazer, que foi prohibir expressamente a importação de mais irmãas francezas, e submetter os estabelecimentos onde ellas exercem o magisterio, ás autoridades portuguezas que superintem e fiscalisam a instrucção publica.

Se esta ordem fôr cumprida *in totum*, como o tem sido rigorosamente quanto á primeira parte, sobra no paiz o espirito liberal para não assustarem os elementos de reacção que apenas se importaram.

O partido liberal, por alguns dos seus orgãos de publicidade usa de uma tactica bem pouco efficaz. Neste caso está o manifesto que lhe remetti pela mala passada. Aquelle methodo em phrase vulgar e caseira, é o que se chama «espantar a caça» e dizer á reacção que esteja alerta e ponha a postos a sua gente. Seria melhor, creio eu, fallar menos e obrar com mais acerto e prudencia.

Numerosas representações tem sido enviadas á camara popular, contra um projecto do governo, apresentado em 10 de dezembro proximo passado, para que se proceda pelos meios convenientes, á suppressão e união de alguns conventos de religiosas, sendo obrigadas, as que forem conservadas a empregar-se na educação do sexo feminino. Segundo o projecto de lei citado, deve ficar *existindo ao menos um convento* por cada districto administrativo, e permitte-se a profissão de novas freiras, mas não antes de terem 25 annos de idade, ficando revogada a lei de 1834 que prohibia a profissão de noviças. O remanescente dos bens dos conventos, tirada a dotação necessaria para a sustentação das freiras, será applicado á ampliação de estabelecimentos de ensino para o sexo feminino e de piedade.

Este projecto de lei tem de inaceitavel para os que prezam a conservação das medidas dictatoriaes que D. Pedro IV promulgou com a restauração liberal, a permissão para novas profissões; ao passo que tem um lado importantissimo por onde merece o apoio e adhesão do partido liberal, que é a separação dos bens que sobram da justa alimentação das freiras, e a sua applicação a alargar a esphera do ensino.

Não faz porém idéa do que tem clamado o partido que debaixo da bandeira catholica, e á sombra da religião especula com a politica e revela as suas pretenções de influencia dominadôra. Combatem o projecto porque o dizem attentatorio do direito de propriedade. Combatem-no pedindo assignaturas ás religiosas e até com astucia bem pouco propria do caracter ecclesiastico. Assim aconteceu com as Ursulinas de Vianna do Castello, como ellas confessaram n'uma reclamação solemne que fizeram das suas assignaturas extorquidas. O marquez de Lavradio (irmão do conde do mesmo titulo, nosso embaixador em Londres) que é um dos mais decicampeões da reacção, declarou áquellas pobres Ursulinas excommungadas por que faltaram a verdade, e nas columnas da *Nação* pedia a todos os fieis que fizessem a novena das Chagas para intercederem pela *conversão* dessas ovelhas desgarradas. Isto que parece uma anedocta, bastará para o pôr ao facto do grão de temperatura politico-religiosa a que tem chegado as cabeças facciosas entre nós. O projecto ainda não foi dado para ordem do dia, nem creio que o seja. A tal faculdade da profissão tem desagradado aos progressistas *historicos e regeneradores*, e é só deffendida pelos orgãos *conservadores e absolutistas*.

Ha com tudo uma circumstancia a que, por qualquer modo cumpre dar remedio: ao passo que existem freiras que pela disproporção do seu numero com os seus rendimentos tem um conto de reis ou pouco menos, outras, nem contam com o absolutamente indispensavel para não morrerem de fome.

E será isto justa destribuição...? Ainda mais um motivo de lamentações dos peticionarios e peticionarias, é pretender o governo reduzir aquelles bens a papeis de credito, nobilisando-os. Bradam não menos contra a infracção da regra a que muitas ordens se verão sujeitas pela união dos mosteiros, e dizem que a vida contemplativa lhes não consente empregarem-se na educação e ensino.

E' o papal *non possumus* applicado as servas de Deos.

O facto é que do direito de petição se vai aqui abusando muito. Nem dos 50,000 peticionarios que ha 3 annos deitaram por terra a regeneração a proposito das medidas financeiras de Fontes Pereira de Mello, havia um cento que as comprehendesse.

Nem dos milhares de signatarios que tem apparecido por esses jornaes prò e contra as irmãs de caridade estende grande numero delles a questão. Assignam menores, assignam idiotas, assigna tudo, com tanto que engrossem as listas.

Contra o projecto de uma lei de pensões proposto pelo actual ministro da fazenda se está representando tambem. Rompeu a marcha a universidade de Coimbra, pór acórdo do claustro pleno representou em termos insolitos, chamando *giria financeira* etc. á proposta ministerial. O que ha de verdade em tudo isto, é querer o governo regularisar por uma lei permanente de pensões as recompensas aos servidores do estado, por tal forma, que não fique havendo classes privilegiadas, nem o arbitrio do corpo legislativo conferindo pensões a quem é mais apadrinhado.

Publicam algumas folhas, transcrevendo-o do *Diario das Côrtes* o notavel discurso do nosso primeiro orador José Estevão Coelho de Magalhães, sobre a questão internacional. Aqui lh'o remetto para reproduzir nas columnas do seu vasto periodico, se o julgar a proposito. Como ultimamente lhe dizia, varios discursos se distinguiram naquelle importante debate: mas de todo o que, sem duvida, produzio maior sensação, foi o de José Estevão. Os dotes oradorios do illustre deputado autorisam-lhe a palavra incisiva, fluente e energica. Não se publicou ha mais tempo, porque teem estado até agora as notas tachigraphicas em poder do orador. Os grandes talentos affastam-se muitas vezes destes positivismos.

Não foi baldada aquella discussão nem a deploravel occurrencia que lhe servio de fundamento, deixou de aproveitar em relação á humanitaria e socialissima questão da escravatura.

O governo de Luiz Napoleão, humilhou-nos impunemente porque somos uma nação pequena, e a Inglaterra, a quem pertence a iniciativa da abolição do trafico, por conveniencia propria não quiz intervir.

Soffremos a violencia, presenciamos a extorção peremptoria da barca apresada em Moçambique pelo direito dos tratados, que o almirante Lavand com a sua esquadra veio rasgar no Tejo.

A Grãa-Bretanha tomou a fleugmatica resolução de enviar alguns navios do Mediterraneo para assistirem aquelle acto de violencia; mas a opinião da Europa manifestou-se livremente e commentou inexoravel aquelle successo degradante para a bandeira franceza e pouco glorioso para o pavilhão da rainha dos mares.

As queixas da imprensa portugueza, encontraram écho generoso na Hespanha, na propria Inglaterra, na America do Sul, nos Estados Unidos, na Allemanha, na Belgica em todo o mundo finalmente, menos no territorio francez, onde o pensamento agrilhoado só se manifesta para lisongear o poder.

Alli foram prohibidos como peçonha os jornaes de Portugal, mas o imperador, ao mesmo tempo que mandava pelos seus exactores receber uns miseraveis contos de réis de indemnisação do governo de D. Pedro V, ordenava a estudar seu primo, ministro das colonias, que estudasse a questão do engajamento de colonos livres (que se manietavam por gosto e davam vivas por sympathia a quem os carregava de ferros) em toda a costa oriental d'Africa, com a visivel intenção de pagar uma homenagem, posto que tardia, á Europa e ao mundo, que tão justamente condemnavam a má fé do seu recente procedimento.

Não passou, porém, muito tempo que se não expedisse pelo ministerio das colonias do imperio francez a seguinte ordem:

« Paris 6 de janeiro de 1859.

« Sur. governador da ilha da Reunião.—Logo que receberdes este despacho, tomareis as mais rigorosas disposições para prohibir absolutamente o recrutamento de trabalhadores tanto na costa oriental d'Africa, e na ilha de Madagascar, como nas Comores, e bem assim para obstar a que sejam importados na ilha da Reunião emigrados das referidas procedencias, onde Santa Maria, de Maiotta, e de Nossi-Bé.»

Nesta conformidade escreveu tambem ao Sr. tenente-coronel Morel:

« Quando me accusardes a recepção desta communicação, devereis informar me do numero das particularidades, da importancia, da data da autori-

ção, e das operações de recrutamento, que por acaso estejam em começo de execução com licença da vossa administração no momento em que receberdes este officio, e que por este motivo serão as unicas exceptuadas da prohibição que prescrevo

« Dar-me-heis tambem conta das disposições que houverdes adoptado para assegurar a rigorosa execução das minhas ordens sobre este assumpto. Recebei, etc.— O principe encarregado do ministerio das colonias.—*Napoleão (Jeronimo)*.»

« P. S.—Recommendo-vos a execução vigorosa e prompta desta ordem.»

A rainha de Inglaterra, na abertura do parlamento britannico, referio-se a esta resolução que é o epilogo da pendencia *Charles te George*. Em todo o seu discurso não ha uma palavra se quer para Portugal. Aceitamos e lição, e ufanemo-nos de haver contribuido para que a civilisação haja dado mais um passo.

Eis o trecho do discurso de abertura a que me refiro:

« É com a maior satisfação que vos annuncio que o imperador dos Francezes abolio o systema de emigração dos negros na costa oriental da Africa. Contra um tal systema que tendia inevitavelmente, a despeito de qualquer reserva, a animar e commercio de escravatura dos negros, o meu governo nunca deixou de dirigir a S. M. I. com a expressão das suas mais vivas esperanças, representações essencialmente amigaveis. Este acto de sabedoria da parte de S. M. I. me faz esperar que as negociações a que actualmente se procede em Paris, poderão dar em resultado o abandono completo do systema e a substituição de uma organisação regular de cultura livre.»

Algumas folhas de hoje celebram o resultado de um conflicto em que pagamos com o sacrificio de amor proprio nacional e algum dinheiro, o resgate de homens que nasciam livres, e que a pretexto de um contrato de colonisação iam soffrer peior condição que a de escravos.

Continúa ainda o nosso ministerio incompleto, e a expectativa pendente da reconstrucção. Não se effectuou a juncção das duas fracções: progressista-historica e regeneradora. O interesse de pessoas que seriam excluidas da administração publica, apenas se realisasse a fusão, parece ter influido em muito para que esta se não verificasse. Suppõe-se todavia que, se a feição do gabinete, depois de completo, fôr adversa á maioria progressita, esta reunir-se-ha á opposição, promovendo assim a queda do ministerio, ou a dissolução da camara. Este expediente é sempre perigoso, e muito mais quando repetido.

Tem a imprensa pronunciado pouco a respeito da futura direcção que porventura tenha de tomar a nossa politica. Queixa-se em geral do estado em que se acha o actual gabinete sem o numero competente de ministros, e não aventura prognosticos, porque não sabe de certo quem será, dentro em pouco, chamado ao governo. Assim continúa o actual estado de cousas, em quanto os nomes dos novos ministros não vierem precisar mais á politica do ministerio.

Tem havido repetidas reuniões de deputados depois das ameaças de crise, de esperanças de recomposição ministerial e de uma organisação politica. Parte da maioria ha poucos dias, deliberou intimar ao presidente do conselho de ministros, que activasse o complemento do gabinete. N'outra reunião dos deputados que apoiam o governo, em numero de setenta, deram-lhe estes um voto de confiança e asseguraram-lhe a sua adhesão e apoio decidido. Varios cavalleiros se tem convidado para as pastas vagas.

A ultima versão, e que parece ter mais fundamento é que o presidente do tribunal do commercio (primeira instancia) Gaspar Pereira da Silva, magistrado probo e que tem muitas sympathias entrará para o gabinete occupando a pasta da justiça e que o coronel de engenheiros Belchior José Garcez entrará para a da guerra, ficando nas outras pastas os ministros actuaes.

O *Portuguez*, jornal historico continua propondo a fusão e discorre sobre a conveniencia de se convocarem ao gremio do partido que representa, alguns cavalleiros regeneradores, especialmente os Srs. José Estevão e Casal Ribeiro; e excluindo individualmente o Sr. Fontes do novo partido que entende dever formar-se das duas fracções até agora distinctas.

O mais provavel é que sem concluir a discussão da concordata se não reforce o gabinete completando-se.

No anno findo em 31 de dezembro ultimo, 12º anno social do Banco de Portugal, o movimento das suas transacções orçou por 122,596:000$.

As lettras descontadas ao commercio e a industria orçaram por 13,931:975$ mais do que o anno de 1857.

Emprestimos sobre penhores 6,648:000$ mais do que o anterior 2,346:000$.

Depositos particulares 45,085000$ mais 33,511:000$ que no anno anterior.

Premios de transferencias e de cobranças e pagamentos por conta alheia 5,463:000$ mais que no anno anterior 1,120:000$.

Caixa filial no Porto e agencias no reino 5,177:000$ mais que no anno anterior 2,742:000$.

Emissão de notas do Banco 2,440:000$ mais que no anno anterior 54:000$.

Emprestimos e supprimentos ao Estado 2,168:000$ mais que no anno anterior 1,016:000$.

Opperações de cambios 537:000$ menos que no anno anterior 947:000$.

Opperações em ouro, prata e papeis de credito do Estado 1,171:000$ menos que no anno anterior 164:000$.

Effeitos depositados 5,403:000$ menos que no anno anterior 19:000$.

Caixas economicas 67:000$ menos que no anno anterior 19:000$.

As differenças a maior andaram por cerca de 16,107:000$ e a menor por 1,149:000$.

Os gastos ordinarios importaram em uns 32:000$ e os dividendos em 448:000$.

Vai no setimo numero da sua publicação semanal o *Archivo Universal* que é redigido por muitas das nossas melhores pennas, A. F. de Castilho, A. Herculano, Andrade Côrvo, Julio Pimentel, Lobato Pires, Rodrigo Paganino, L. F. Leite, Silveira da Motta, Alves Branco, etc. tem collaborado naquelle interessante jornal, verdadeiro campo neutro de tôdas as rivalidades litterarias ou politicas.

Anda tambem promettida *Revista Contemporanea* para Portugal e Brasil, com retratos, collaboração selecta, formato da *Revista dos Dous Mundos*, etc., etc.

Abrio-se hontem o theatro de D. Fernando que dá operas comicas italianas. O pessoal da companhia em geral é bom, e o *Crispino e la Comare* que alli se cantou, foi muito applaudido.

Pelo vapor *Amazona*, que sahe a 26 do corrente continuarei a informar os seus numerosos leitores do que for occorrido.

L.

P. S.—Temos noticias de Hespanha até 10. Receberam-se em Madrid noticias de Nova-York, que trazem a importante communicação de que as informações da commissão, tanto dos senadores como dos deputados sobre a questão de Cuba estão conformes em approvar a proposta para a compra da dita ilha.

Os desterrados de Napoles que se acham a bordo de um navio de guerra napolitano no porto de Cadix, devem ser conduzidos, segundo escrevem daquella cidade para a Confederão Argentina, em virtude do contrato que o banqueiro Buchental, mui conhecido em Hespanha, verificou ha tompos, com o governo das Duas Sicilias. Parece que Buchental alcançou do governo da Confederação um espaço de dez leguas no qual com os desterrados de Napoles e de outros paizes se propõe levantar uma cidade, onde farão uma segunda e mais tranquilla patria.

No mez passado houve em Santo Jogo de Corunha alguns tumultos que não chegaram a alterar consideravelmente a tranquilidade publica; originaram-se de se haverem negado alguns moleiros de vender farinha ao povo, se não se lhes boscassem as contribuições. Foram presos quatro dos turbulentos.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO DA ABERTURA EM 1 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ás 11 horas da manhãa, reunidos na sala das sessões os seguintes Snr.s:

Antonio José d'Oliveira, Corrêa d'Oliveira, Queiroz Fonseca, Passos e Silva, Gonçalves Guimarães, Mello Rego (Joaquim), Carneiro da Cunha, Machado Portella, barão de Camaragibe, Pinto de Campos, Souza Reis, Manoel Cavalcanti, Epaminondas de Mello, Barros Barreto, Mello Rego (Raphael), Martins Pereira, Luiz Filippe, Sebastião Lacerda, Machado Portella, Caldas Lins, A. d'Oliveira, Corrêa Sette, Pereira de Brito, A. de Souza Leão e Brandão.

Abre-se a sesão.

O Snr. presidente convida aos Snr.s deputados presentes a assistirem á missa votiva ao Espirito Santo.

Suspendeu-se a sessão.

Ao meio dia, voltando da missa, continúa a mesma.

Lê-se um officio do secretario da presidencia, participando que S. Exc. o Sr. presidente da provincia compareceria á uma hora da tarde para fazer a leitura de seu relatorio, e ter lugar o acto da installação da assembléa na sessão ordinaria do corrente anno.

Em seguida he lido o seguinte

PARECER:

« A commissão de constituição e poderes, tendo prensente o diploma do Sr. Paulo d'Amorim Salgado Junior, deputado eleito pelo 9.º districto eleitoral da provincia, é de parecer que sua eleição foi legal, e que deve o mesmo senhor ser admittido a tomar assento.

« Sala das commissões 1 de março de 1859.— *Dr. Nascimento Portella. = Dr. J. A. Corrêa de Oliveira.*»

Entrando em discussão, he approvado sem debate.

São nomeados para compor a commissão que tem de receber o Sr. deputado, os Snr.s Augusto de Souza Leão e Passos.

Introduzido o Snr. deputado com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Passa-se á eleição da mesa.

Corrido o escrutinio para presidente, e tendo entrado na urna 26 listas, sahe eleito o Sr. Barão de Camaragibe com 20 votos.

São immediatos na ordem da votação os Snr.s Brandão com 4 votos, Brito e Ferreira da Cunha, com 1 voto cada um.

Seguindo-se a eleição para vice-presidente, e tendo entrado na urna 25 cedulas, sahe eleito o Sr. Carneiro da Cunha, com 17 votos.

Seguem-se na ordem da votação; os Snr.s Brandão com 4 votos, Augusto de Oliveira com 2, Luiz Filippe e Joaquim Portella com 1 voto cada um.

Procedendo-se á eleição para secretarios, e entrando na urna 26 listas, sahem eleitos os Snr.s: Manoel Portella com 18 votos, e Joaquim Mello Rego com 9 votos.

São immediatos na ordem da votação os Snr.s: A. J. de Oliveira com 7 votos, Epaminondas de Mello com 3, João Alfrêdo, Luiz Filippe, Barros de Lacerda, Carneiro da Cunha, M. Pereira, Passos, Brandão e Brito, com 1 voto cada um.

São nomeados para compôr a commissão que tem de receber o Sr. presidente da provincia os Snr.s: Joaquim Portella, Campos e Carneiro da Cunha.

Suspendeu-se novamente a sessão.

Á 1 hora, sendo annunciada a chegada de S. Exc., é o mesmo Snr. introduzido, com as formalidades do regimento, na sala das sessões, e tomando assento á direita do presidente da assembléa, faz a leitura do seu relatorio (*)

Concluida a leitura, S. Exc. sahe com as mesmas formalidades com que entrou.

Lê-se e approva-se a acta da sessão preparatoria de hontem.

A ordem do dia para amanhãa é — eleição de commissões.

Levantou-se a sessão. Eram 2 horas da tarde.

REVISTA DIARIA.

— Teve hontem lugar a abertura da assembléa provincial, lendo o Sr. conselheiro Saraiva um bello e minucioso relatorio.

O estado de ruina da casa da assembléa não é tão ameaçador como hontem se acreditára. Algumas traves do forro, apodrecidas nas cabeças, tem abatido um pouco, e para acautelar maior damno o Sr. director das obras publicas mandou escora-las.

— Pelo paquete inglez entrado hontem dos portos da Europa, chegou a esta cidade o Sr. Cooper, realisando-se a noticia que dêmos de sua volta.

— Madame Stoltz passou hontem por esta cidade com destino ao Rio de Janeiro, para cujo theatro vai contratada, levando um secretario em sua companhia.

— Funccionou hontem o jury, e entrou em julgamento o processo em que era réo João Antonio de Sampaio, pronunciado por crime de uso de arma defeza.

Depois das respostas do conselho, o Sr. juiz presidente, absolveu o réo.

— Chamamos a attenção do Sr. fiscal deste bairro para umas carroças que costúmam estacionar as noites na rua de Santo Amaro. empecendo o transito.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* vindos de Southampten: C. I. Astley e sua senhora, I. W. Arknright, H. A, Cooper e 1 criado, I. W. Gregory, H. L. Wilme, E. H. Fox, L. T. Lopes, M. I. Castro e Antonio José Soares Junior.

Seguem para o sul: Candido Mendes de Almeida, Weab, Otto, Deperman, Fred Hazell.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 1º. do corrente para o consumo desta cidade 72 rezes.

— *Mortalidade do dia* 1º.

Macario, branco, 22 mezes, vermes.

José Lourenço Alvarenga, pardo, viuvo, 50 annos, phthisico.

— *Hospital de caridade.*—Existem 53 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 109.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/2 horas da manhãa; e extraordinaria as 8 horas da noite para receitar uma irmãa de caridade que se acha doente, Dr. Firmo ás 6 1/4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1º DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMILINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

O habeas-corpus pedido por Francisco Leite da Silva, foi negada a ordem de soltura.

Foi concedida a soltura por habeas-corpus pedido por Manoel Joaquim de Carvalho.

Foi concedido o habeas-corpus pedido por Manoel Antonio de Oliveira, devendo ser elle apresentado em sessão de 5 do corrente, ás 11 horas do dia.

O habeas-corpus pedido por José Gomes da Silveira e João Gomes de Medeiros, foi concedido, sendo marcada a sessão de 8 do corrente, para apresentação dos mesmos, ouvido o Dr. chefe de policia.

DILIGENCIAS CRIMES.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Domingos Anselmo Fontanelle; appellado, Manoel Joaquim dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Florencio.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Lourenço Bezerra.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, João Eduardo de Aquino.

Appellante, o juizo; appellado, João Moreira de Lemos Pindoba.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio José da Luz.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Moreno.

Appellante, Malachias, escravo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Felisberto José da Silva Lins.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Silva Brandão.

CIVEIS.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Barros Pereira de Lira.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Joaquim Rodrigues de Araujo Sipó; appellado, Thomaz Ignacio do Rego.

Ao Dr. curador geral.

Appellante, a preta Ignacia; appellado, José Bezerra de Menezes.

Ao Dr. curador geral.

Appellante, o juizo; appellado Joaquim Duarte Araujo Lima.

Ao Dr. curador geral e ao desembargador procurador da corôa.

Appellante. Manoel Jeronymo Barros Rangel; appellado, André Dias de Araujo.

Ao Dr. curador geral e ao desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de João Vieira da Cunha e outros.

Ao Dr. curador geral e ao desembargador procurador da corôa.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Pereira de Mendonça.

Appellante, o juizo; appellada, Claudina Maria de Jesus.

Appellante, o juizo; appellada, Rosa Maria da Encarnação.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Almeida.

Appellante, o juizo; appellado, Damião Gomes da Silva.

Appellante, Onofre Manoel Messias Junior; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Lourenço Arumará.

Appellante, João de Deos da Hora; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Virginio, escravo.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Barboza da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves do Nascimento.

Por substituição:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Giquiri.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

O conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes dos termos da Escada e Barreiros.

O dia de apparecer:

Appellante, Joaquim Carneiro de Azevedo Serra; appellado, Manoel Joaquim de Oliveira Fiuza.

As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, João José Claudino.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio de Góes.

Appellante, o juizo; appellada, Maria, escrava.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes. as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Soares de Mello Alvim.

Appellante, Manoel Antonio Chaves; appellado, o juizo.

Appellante, João Lucas Evangelista; appellado, o juizo.

A's 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Realisou-se hontem á abertura da assembléa provincial. Ás 11 horas reuniram-se 26 senhores deputados, e depois de constituida a casa, suspendeu-se a sessão para assistirem os deputados á missa do costume. De volta elegeu-se a mesa, que ficou assim composta.

Presidente.

O Sr. barão de Camaragibe.

Vice presidente.

O Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Primeiro secretario.

O Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Segundo secretario.

O Sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.

Terminada a eleição, apresentou-se o Sr. presidente da provincia, o qual lendo o seu relatorio, e dando por aberta a sessão, retirou-se com as formalidades do estylo.

Em seguida o Sr. presidente marcou para ordem do dia de hoje, a eleição de commissões e levantou a sessão era 1 3/4 hora da tarde.

(*) Daremos no numero seguinte.

Pelo paquete inglez Tyne, entrado hontem neste porto, vindo de Southampton e portos da escala, recebemos jornaes da Europa e as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris, Londres e Lisboa.

As ultimas datas alcançam de Hamburgo até 5, de Paris até 7, de Londres até 8, e de Lisboa até 13 de fevereiro.

— O vapor inglez *Avon*, que daqui sahio para Southampton no dia 14 de janeiro, e que tendo chegado a Lisboa no dia 2 de fevereiro. d'alli sahira no mesmo dia, voltou arribado no dia 5 ao mesmo porto, em consequencia de se lhe ter quebrado, junto ás Berlengas o eixo principal das rodas.

A noticia deste incidente foi immediatamente transmittida a Londres pelo telegrapho, e as malas e carga do paquete deviam seguir para seu destino pelo vapor *Alhambra*, da carreira peninsular.

A questão mais importante e que absorvia todas as attenções era a da proxima guerra entre a Italia e a Austria.

Em França, se bem que o governo tivesse posto todo o empenho em fazer cessar os rumores, que se espalhavam, de que o imperador apoiava a attitude hostil que tomára a Sardenha contra a Austria, esses rumores adquiriam cada vez mais intensidade. Em verdade a linguagem altiva empregada pelo imperador Napoleão dirigindo-se no 1. de janeiro ao barão de Hubner, embaixador da Austria, e o discurso de Victor Emmanuel, na abertura das camaras piemontezas, são de natureza a alimentar os receios de um proximo rompimento entre a França e a Sardenha por um lado, e a Austria pelo outro.

A opinião mais geralmente admittida era que Victor Emmanuel não se teria animado a pronunciar-se do modo porque os nossos leitores verão na carta do nosso correspondente de Paris, se não estivesse certo do apoio da França. Havia quem affirmasse mesmo, que o discurso de abertura das camaras sardas recebêra prévia approvação do governo do imperador dos Francezes.

Como quer que seja, e suppondo mesmo que não houvesse nada de commum entre a linguagem de Luiz Napoleão ao embaixador d'Austria e de Victor Emmanuel ás camaras sardas, o que é certo é que o ultimo discurso proferido por Luiz Napoleão, na abertura do parlamento francez, no dia 7 de fevereiro, revela bem a disposição em que se acha de manter-se em uma posição respeitavel para com a Austria.

Não podendo transcrever hoje em sua integra, esse discurso, aqui o damos em substancia.

O Imperador Napoleão lamenta o desanimo que altera a confiança publica.

Recorda que a sua politica constante tem sido sempre tranquilisar a Europa, e refere-se especialmente ao seu discurso de Bordeaux, em que assegurou que longe de inaugurar uma nova era de conquistas, o imperio seria a paz.

Consigna que tem feito tudo quanto era possivel para consolidar a alliança com a Inglaterra, e que o tem conseguido.

Felicita-se das boas relações com a Russia e Prussia, elogiando a franca cordialidade da primeira dessas nações.

Mostra profundo sentimento de que o governo de Vienna e o seu se tenham visto muitas vezes em desaccôrdo sobre questões de primeira ordem, taes como a reconstrucção dos principados, e nas quaes foi preciso um grande espirito de conciliação para chegar a resolve-las.

Disse que o interesse da França achava-se aonde está uma causa justa e civilisadora para defender, e que não tem cousa alguma de extraordinario que a França se unisse mais estreitamente com o Piemonte do que com quaesquer outras potencias; com o Piemonte que tão ligado esteve á França durante a guerra, tão fiel a sua politica durante a paz.

« A feliz união de meu sobrinho, diz o imperador, com a princeza Clotilde, não é portanto, um facto insolito para o qual seja preciso buscar uma razão occulta, mas uma consequencia natural da communidade de interesses de ambos os paizes, e da amisade dos seus dous soberanos. »

« Ha algum tempo que na Italia se encontra em situação anormal, e a ordem, unicamente mantida pelas tropas estrangeiras, a qual inquieta naturalmente a diplomacia; mas isto não é todavia um motivo sufficiente para acreditar na guerra que uns invocam ardentemente, sem razões legitimas, em quanto que outros, com exagerados temores, se comprazem em apresentar á França os perigos de uma nova coalisão. »

« Permaneço inflexivel no caminho do direito, da justiça e da honra nacional. O meu governo não se deixará arrastrar nem intimidar, porque a minha politica não será nunca provocadôra nem pusilanime. »

« Longe de nós inspirar infundados alarmes, desconfianças injustas, e desanimações infundadas. Espero que a paz não seja alterada. Voltai pois tranquillamente aos vossos trabalhos habituaes. »

« Tenho apresentado francamente o estado das nossas relações com o exterior. Comprazo-me em acreditar que a minha politica não tem deixado um momento de ser firme, mas sempre conciliadôra; desta maneira que conto sempre com a cooperação das camaras e com o apoio da nação inteira. Ella sabe que jamais um interesse pessoal nem uma ambição mesquinha dirigirão as minhas acções. »

« Aquelle que sustentado pelos sentimentos populares sóbe os degráos de um throno, eleva-se por meio da mais grave das responsabilidades por cima das regiões intimas em que se agitam os interesses vulgares, e tem por primeiros moveis, assim como por ultimo juizes, a Deos, á sua consciencia, e a prosperidade. »

A imprensa ingleza e austriaca pronunciaram-se contra a França na questão italiana; mas ultimamente uma e outra tinham modificado sensivelmente de linguagem.

A imprensa da Russia, na mesma questão, pronunciou-se abertamente contra a Austria.

— No dia 12 de janeiro abrio o principe regente da Prussia as camaras legislativas.

No discurso da corôa nada se lê que tenha relação com os negocios da Italia. A respeito, porém, da questão do Holstein pronuncia-se contra, declarando que sustentará os direitos dos ducados.

— No dia 3 de fevereiro abrira a rainha Victoria o parlamento inglez. Não tocou na questão da Italia, contentando-se em dizer, quanto ao estado actual das relações exteriores da Inglaterra no continente europeu, que tem recebido de todas as potencias não equivocas provas de sentimentos de amizade; e que os objectos de sua constante solicitude eram cultivar e confirmar esses sentimentos, manter pura a fé dos tratados e contribuir, com quanto pode a sua influencia para a conservação da paz geral.

No mesmo discurso ha um trecho em que S. M. revela os seus sentimentos contra o Mexico, em consequencia dos vexames a que estão sujeitos naquelle paiz os subditos britanicos.

— Na camara dos lords, foi o governo fortemente censurado na questão do *Charles et George*, dizendo o digno par, que tomou a iniciativa desta censura, que Portugal tinha direito a esperar que a Inglaterra o apoiasse.

Na camara dos communs, lord Palmerston disse, que a Inglaterra devia garantir á Austria as suas possessões da Italia, que lhe tinham sido adjudicadas pelos tratados de 1814 e 1815.

— O principe Jeronymo Napoleão Bonaparte casou-se no dia 30 de janeiro com a princeza Clotilde de Maria Thereza Luiza, filha do rei da Sardenha.

Victor Emmanuel, respondendo ás commissões das duas camaras, na occasião de lhe apresentarem a resposta ao discurso proferido por S. M. na abertura do parlamento, disse ao presidente do senado, a proposito do casamento de sua filha:

« Espero que esta alliança virá a ser uma ori« gem de vantagens para as eventualidades futu« ras, e confio em que o senado continuará a pres« tar ao governo o seu leal apoio. »

Ao relator da commissão da camara dos deputados acrescentou S. M.: « que o anno principiava « bem, que confiava em que acabaria melhor ain« da, e que não duvidava do apoio da camara para « todas as precisões que podessem sobrevir. »

Estes trechos teem sido commentados em todos os sentidos. O facto do casamento parece acharse de tal modo ligado com os futuros acontecimentos politicos da Italia, que não se duvida que o rei deixasse entrever nessas palavras a segurança de apoio por parte da França no caso de que a guerra chegasse a ter lugar.

— Na Lombardia a fermentação dos espiritos cresce de dia para dia. A dar credito ao que diz o *Independente*, desappareceram alli as divergencias de opiniões: toda a gente está pelo lado do Piemonte e do popularissimo Victor Emmanuel.

As cidades toscanas agitam-se. Ultimamente os estudantes de Piza enviaram aos seus collegas de Turin, uma felicitação, que se pode bem avaliar pelo seguinte paragrapho:

« Nós tambem compartilhamos das vossas espe« ranças, irmãos, e contamos que, na hora do com« bate, a mocidade estudiosa de cada provincia ita« liana se achará unida e decidida a secundar os « esforços desse rei italiano, que tão nobremente « se colloca á frente do movimento da nossa re« dempção. »

Proclamações no mesmo estylo e linguagem teem apparecido em Bolonha e Ferrara, convidando os estudantes destas duas cidades a tomar parte activa na occasião do movimento que se espera para a rehabilitação e independencia da Italia. São geralmente attribuidas aos estudantes lombardos. Algumas dessas proclamações teem apparecido na propria universidade de Roma.

— O rei de Napoles achava-se gravemente enfermo de uma pleuriz.

— No dia 27 de janeiro tivera a seu bom successo a princeza Victoria Adelaide. filha da rainha Victoria, e mulher de Frederico Guilherme Nicoláo Carlos, principe da Prussia, dando áquelle paiz um novo herdeiro á corôa.

— A agitação na Servia augmenta em vez de acalmar. As sessões da Skuptchina tornaram tão tempetuosas, que muitos deputados se retiraram sem dizer nada e não tornaram a apparecer.

O governo austriaco de novo inquieto com esta agitação, fez approximar as suas tropas á fronteira servia.

— A' cerca do Montenegro lê-se na *Gazeta de Agram*.

« Os montenegrinos atacaram a guarda turca de 150 bachi-bazoucks, postada na fronteira perto de Varzy.

« Os turcos sentindo-se com menos forças, retiraram-se e tomaram posição em 24 casas, onde se bateram por espaço de 24 horas com os montanhezes.

« Os aggressores lançaram fôgo a uma d'estas casas, e diz-se que morreram 15 bachi-baroucks.

« Uma parte das tropas da Bosnia está em marcha contra os montanhezes em consequencia d'este acontecimento.

« Ainda não sabemos o alcance que pode ter este acontecimento; mas no estado em que se acha a Turquia, a Europa deve desconfiar de tudo. »

— Por um despacho telegraphico, datado de Corfú a 29 de janeiro, consta que as camaras jonias tinham encarregado uma commissão de preparar a união das Septe-Ilhas.

« O parlamento jonio, diz o jornal—*Nord*,—que se reunio no dia 25 (janeiro,) votou uma mensagem em resposta ao discurso do lord alto commissario, na qual os representantes da Jonia se pronunciam pela união com a mãi patria, o reino hellenico.

— Os negocios da Italia tinham concorrido para o enfraquecimento das transacções commerciaes. Os generos do Brasil, todavia, conservavam um preço vantajoso, em consequencia de acharem-se esgotados os depositos.

O cambio tem tambem soffrido alternativas constantes, mas por toda a parte tinha elle baixado desde que se fallava de guerra.

A *Bolsa* de Vienna era a que mais soffria com este estado de cousas, porque começava a desapparecer o estado de firmeza que ia adquirindo pela renovação dos pagamentos em especies do banco nacional.

— O governo austriaco achou serios embaraços no levantamento de um emprestimo na praça de Londres. Todos os jornaes inglezes fazem um acolhimento pouco favoravel ao emprestimo austriaco. A maior parte delles encaram a operação pelo lado financeiro, e querem provar que ella não he de modo algum vantajosa aos interesses dos capitalistas inglezes. O *Times* porém encara francamente a questão pelo lado politico, no interesse da paz geral que a Inglaterra deve fazer por conservar. Realisou-se com effeito o emprestimo, mas com tão onerosas condições para a Austria, que de certo revelam bem á pouca confiança que merece aquella potencia, nas actuaes circumstancias. á *City* de Londres.

— As noticias da India ingleza, a julga-las pelo discurso da rainha Victoria, não podem ser mais satisfactorias para a Inglaterra. O reino de Oude estava completamente pacificado, e os rebeldes continuavam a ser batidos por toda a parte.

A darmos mais credito, porém, aos jornaes portuguezes, que são mais desinteressados na questão, as cousas corriam alli muito mal para os inglezes. Se chegavam a conseguir alguns triumphos, e conquistar uma certa parte do paiz, perdiam outras, porque os rebeldes, senhores do terreno, completamente affeitos a marchas forçados e a toda a sorte de soffrimentos, teem sobre os inglezes, uma vantagem immensa.

Todavia ainda não ha razão para desesperar do restabelecimento de governo colonial, e da pacificação da India.

— Na Hespanha, nada havia de importante.

Em Santo Yago de Corunha tinham-ss dado alguns levantamentos do povo contra os moleiros por não quererem vender farinha.

O duque de Montpensier preparava-se para partir para a Italia, onde pretende fixar a sua residencia. Consta que pedira demissão do posto que tinha no exercito hespanhol.

— Em Portugal a questão do dia era a da concordata com a Santa Sé.

Nas camaras discutia-se essa questão com muito calor. O correspondente de Lisboa trata deste negocio e para sua carta remettemos os leitores.

— Finalmente para terminarmos as noticias da Europa, reproduziremos aqui textualmente um despacho telegraphico de Paris, datado de 8 de fevereiro; e publicado pela *Nação*, jornal de Lisboa.

« Paris 8. A França e a Inglaterra se acham de accordo ácerca da base que ha de servir para o arranjo da questão da Italia. Crê-se que por fim cederá a Austria, porque se trata de collocar o archiduque Maximiliano á frente das provincias Lombardo-Venezianas, que constituirão um reino independente.

« Parte dos ducados da Italia se aggregarão ao Piemonte. »

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 1.º DE MARÇO DE 1859. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado purgado—2$650 por arroba.

Desconto de letras—9 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Em 1 de março de 1859.

Directores da semana os Srs.:

Antonio Gomes de Moraes Ferreira e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras com um prazo até 6 mezes a 8 0/0 ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0 ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 6:001$032

Descarregam hoje 2 de março.

Brigue portuguez—Tarojo 11—diversos generos.
Hiate portuguez—Maria—idem.
Brigue americano — Helene — farinha, e milho.
Patacho inglez—Medea—fazendas.
Brigue dinamarquez—Fingal—tachas e carvão.
Brigue americano—Morcella—farinha de trigo.
Brigue inglez—Mary Janne—bacalhão.
Patacho sueco—Roketon—cerveja.
Patacho hollandez—Gephiena—farinha de trigo.
Patacho inglez—Honna—bacalhão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	15
« « com genero: . . .	335
	350
Volumes sahidos com fazendas . . .	297
« « com generos . . .	216
	513

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . 4:263$162

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . 91$162

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE MARÇO DE 1859.

Canal—Barca noruêguense «Balder», Paton Nash & C., 1,600 saccos assucar mascavado.

Canal—Barca ingleza «Hindoo», Saunders Broters & C., 1,800 saccos assucar mascavado.

Canal — Barca ingleza «Crona», J. Ryder, & C., 100 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata — Polaca hespanhola «Francisqueta», Aranaga Bryan & C., 200 barricas assucar branco, 50 ditos dito mascavado.

Portos d'Africa—Brigue portuguez «Triumphante», A. Irmãos, 40 cascos aguardente.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», T. de A Fonseca & Filho, 150 saccos assucar mascavado.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», diversos carregadores, 29 cascos aguardente, 2 caras assucar branco, 6 saccos café, 100 vaquetas, 200 pelles de cabra.

Stockholm—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & C., 1,000 couros salgados.

Porto — Barca portugueza «Lima», José Joaquim Fernandes, 207 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . 4:765$906

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . 2:968$058

BOLETIM.

LIVDRPOOL, 8 DE FEVEREIRO DE 1859.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom . . .	8 1/4 d a 8 1/2 d
Mediano . . .	7 3/4 d a 8 d
Ordinario . . .	7 1/4 d a 7 1/2 d
Idem idem da Bahia bom. .	7 1/4 d a 7 1/2 d
Mediano . . .	6 7/8 d a 7 1/8 d
Ordinario . . .	6 5/8 d a 6 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa:	
Alcantara . . .	8 1/2 d a 8 3/4 d
Itapicurú . . .	8 1/4 d a 8 3/8 d
Caxias . . .	7 5/8 d a 8 d
Idem de machina bom . .	7 7/8 d a 8 1/8 d
Mediano . . .	8 1/4 d a 8 1/8 d
Ordinario . . .	7 5/8 d a 8 d
Assucar por 112 lb do Rio, branco	28/ a 33/
Louro . . .	26/ a 26/6
Mascavado . . .	23/ a 26/6
Idem de Pernambuco branco.	27/ a 32/
Louro . . .	25/6 a 26/
Mascavado . . .	22/6 a 25/
Idem da Bahia e Maceió branco.	27/6 a 32/
Louro . . .	26/
Mascavado . . .	23/ a 25/6
Balsamo de cupaiba por lb claro.	2/4
Turvo . . .	2/1
Borracha por lb fina . . .	1/8 1/2 a 1/9
Mediana . . .	1/5 1/2 a 1/6
Ordinaria . . .	1/3
Cabeça de Negro.	1/
Sernamby . . .	8 d
Do Ceara' pelles Sernamby . .	8 1/2 d
Cacao, por 112 libras:	
Pará bom . . .	52/ a 53/
Bahia, » . . .	45/ a 48/
Cafe, por 112 lb Rio 1.ª sorte. .	45/ a 48/
Segunda » . .	40/ a 44/
Escolhido . .	50/ a 56/
Idem da Bahia primeira sorte.	40/ a 42/
Segunda »	38/ a 40/
Escolhido.	42/ a 48/
Castanha por 112 lb do Pará nov.	14/6 a 15/
Sebo por 112 lb do Rio Grande:	
Bom e duro . . .	54/6
Mediano . . .	53/6 a 54/
Escuro . . .	47/ a 54/
Cera de carnaúba, por 112 lb .	85/
Chifres, por 123 lb de vacca .	25/ a 35/
De boi . .	50/ a 65/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca . . .	£ 4 15/ a £ 5 12/6
Preta . . .	£ 3 a £ 4
Clina por lb de cavallo . .	1/8 a 3/
de vacca . .	10 d a 11 1/2 d
Cobre velho por lb . .	10 1/2 d
Couros por lb do Rio,	
Seccos de 30 a 35 lb.	8 d a 11 d
» de 20 a 24 lb.	8 d » 11 d
de touros, 35 a 40 »	6 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por lb:	
Salgados, de 65 a 70 lb	5 d a 6 1/4 d
» de 45 a 50 lb	5 d a 6 3/4 d
» de vacca 40 a 48 lb	5 d » 6 3/4 d
Cavallos seccos, 10 a 13 lb . . . um.	6/ a 9/
Idem salgados, 23 a 30 lb . . .	9/ a 12/6
Idem idem 16 a 20 lb »	3/ a 6/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por lb	
Seccos salg., 26 a 30 lb	6 d a 8 d
» espichados 16 a 20 lb	6 d a 9 d
Curtidos 7 a 9 lb . .	7 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb. .	4 d a 5 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por lb.	
Seccos salg. 30 a 32 lb.	6 1/2 d a 8 d
Molhados » 45 a 50 lb.	4 d a 5 d
Cumarú por libra bom . . .	1/5
Ordinario . . .	1/2
Jacarandá por tonelada, do Rio.	£ 10 a £ 20
Idem da Bahia . . .	£ 10 a £ 16
Gergelim, por quarteirão . .	50/
Piassava, por 2240 lb do Pará n.	£ 28
Bahia . . .	£ 9 a £ 10/
Pixurim, por 112 lbs. bom .	15/
Salsa parrilha por libra boa .	1/2
Inferior.	10 d
Tapioca por 112 lb Rio superior.	56/ a 60/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por lb do Pará bom .	7 1/4 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—227 a 229
Consolidados . . .	3	—94 7/8 a 95
Reduzidos . . .	3	—96 5/8 a 95 1/2
Fundos de. . .	3	—95 5/8 a 95 3/4
Estrangeiros.		
Belgas . . .	4 1/2	—96 a 98
Brasileiros ex-dividendo .	5	—102 a 104
« . . .	4 1/2	—94 a 96
Dinamarquezes . . .	3	—
Hespanhoes . . .	3	—44 1/4 a 44 1/2
» Defferidos .	3	—29 5/8 a 29 7/8
» Passivos .	3	—8 a 10
Hollandezes . . .	2 1/2	—65 a 66
» . . .	4	—101 a 103
Mexicanos . . .	3	—19 3/4 a 20 1/4
Portuguezes . . . 1856	3	—
» . . . 1857	3	—
» . . . 1853	3	—46 1/4 a 46 3/4
Russos . . .	5	—11 a 114
» . . .	4 1/2	—99 a 101
Banco de França (acções).	fr.	—29,40
Fundos francezes.	4 1/2	—96,75
» »	3	—68.20 a 68.25

Metaes preciosos.

Ouro em barra . . . P. onça	77/9
» Portuguez em moeda. » »	77/6 a 77/7
» Brasil . . . » »	77/8
Onças hespanholas. . . » »	76/9 a 77/
» americanas. » »	74/9
Prata em barra . . . » »	51 1/4
Patacas brasileiras . . » »	4/11 3/4
Pesos columnarios hespan. » »	52
Carolus. » »	—
Ferdinand. » »	—
Pesos das republicas hesp. » »	5/1 3/4
Moedas de 5 fr. . . » »	4/11 5/8 a 4/11 3/4
Cruzados novos . . » »	5,0 1/4

Cambios.

Lisboa . . .	30 d. d.	—52 5/8 d. a 52 3/4 d
Porto . . .	»	—53 d a 53 1/8 d
Rio de Janeiro.	60 d. v.	—25 1/2 d
Bahia e Pernamb.	»	—
Amsterdam. . .	3 m. d.	—11,17 1/4
Hamburgo . . .	»	—13,6 1/4
Paris . . .	»	—25,32 a 25 37 1/2
»	3 d. v.	—25 7 a 25,12 1/2

Algodão.—Venderam-se este anno até 4 do corrente 226,610 saccos de algodão de todas as qualidades, incluindo 10,480 do Brasil. Entraram no mesmo periodo 301,437 saccos, incluindo 10,481 do Brasil, e ficavam em ser em 4 do corrente 423,390 saccos, incluindo 3,180 saccos de Pernambuco, etc., 10,820 saccos da Bahia, etc., e 5,270 saccos do Maranhão.

Assucar.—As vendas este anno até 4 do corrente, montam em 45,902 saccos, 453 barricas e 1,393 caixas, incluindo cinco cargas em viagem, aos seguintes preços, a saber: pelo branco ordinario e superior do Rio 28/ a 32/, e 25/6 pelo mascavo bom; pelo mascavo e branco do Maranhão 25/ a 30/6; pelo mascavo bom e fino da Bahia 26/ a 27/6, e 24/6 a 25/ e 26/, pelo mascavo ordinario e bom; pelo mascavo bom do Ceará 25/; pelo mascavo novo de Pernambuco 24/9 a 25/. Uma carga de 4,400 saccos da Bahia, e 600 saccos de Pernambuco, realisou 25/ no caes, uma de 5,000 saccos de Parahiba a 25/3, e outra de 3,500 em viagem a 24/9 para Gottemburgo. Não se mencionaram os preços das outras duas cargas, uma de 2,940, e a outra de 2,300 saccos, aquella de Pernambuco, e esta do Rio, tambem vendidas em viagem.

Assucar do Brasil.		*Ton.*
Entraram no mez de janeiro de	1859	— 1,763
» » »	1858	— 2,144
» » »	1857	— 2,312
Assucar do Brasil,		*Ton.*
Ficavam em ser em 31 de janeiro de	1859	—11,114
» » »	1858	— 5,760
» » »	1857	— 3,822

O total de todas as qualidades em ser em 31 de janeiro de 1859, montava em 24,594 toneladas contra 22,003 no mesmo periodo de 1858.

Azeite doce—Vendas, 430 toneladas de 252 gallões aos preços de £ 49, £ 50 e £ 51 pelo de Gallipoli e £ 46 10/, £ 47 e £ 47 10/ pelo de Lisboa. Ficam em ser 2,650 toneladas, contra 1,260 no mesmo periodo de 1858.

Azeite de Palma. Os preços realisados este anno foram £ 38 10/, £ 39, £ 40 a £ 43, e as vendas montam em 4,720 toneladas de 2,240 lb. Em ser em 4 de fevereiro de 1859, 3,085 toneladas, contra 3,500 no mesmo periodo de 1858.

Borracha.—Vai baixando. Ultimas vendas 1/9 pela fina, 1/5 por garrafas, 1/1 por cabeça de negro. Preço nominal da fina hoje 1/8 1/2 a 1/9.

Café.—Este anno até 4 do corrente venderam-se 1,195 saccos aos preços de 42/ a 50/ pelo do Ceará, e 40/ pelo ordinario, e 46/ pelo ordinario bom do Rio.

Cacáo.—A unica venda este anno tem sido de 140 saccos do superior da Bahia a 47/. Em ser de todas as qualidades 1,165 saccos e barris, contra 3,260 no mesmo periodo de 1858.

Castanha do Pará.—Sem procura.

Couros.—As vendas de couros seccos do Brasil montam em 23,000 aos seguintes preços. Pelos do Rio de 19 1/2 lb. 10 3/8 por lb; pelos da Bahia de 19 lb a 19 2/3 lb. 8 3/4 d. a 9 d. por lb; pelos pezados de 29 lb a 34 lb 7 1/2 d. a 8 d. por lb, pelos seccos salgados do Maranhão de 28 a 29 lb; 7 3/4 d. por lb pelos do Ceará de 29 a 32 lb, e 7 d. a 7 1/8 por lb pelos da Bahia e Pernambuco de 28 lb a 31 1/2 lb. Em ser desta qualidade ficam 2,197 couros. Não tem havido vendas de couros salgados do Rio Grande do Sul. Desta qualidade ficam em ser 21,780 couros.

Cinzas d'ossos.—A de qualidade inferior não tem sahida. Tem-se vendido algumas cargas em viagem aos preços de £ 4 15/ a £ 5 pela qualidade de 70 %. Em ser 4,700 toneladas.

Gomma de peixe.—Como tem havido pequenas entradas deste genero os preços tem melhorado um pouco, especialmente nas qualidades baixas.

Laranja.—As ultimas vendas foram as seguintes, a saber:

905 caixas	de Setubal	de	10/6 a 16/
581 «	de Aveiro	«	13/ a 13/9
492 «	do Porto	«	9/3 a 12/3
764 «	de Sevilha	«	5/3 a 12/6
2005 «	de S. Miguel	«	25/ a 26/ pelas

de 2 riscos e 20/6 a 21/6 pelas de tres riscos.

Em ser em 5 do corrente, 56 caixas de Lisboa, 519 de S. Miguel, e 2314 da Italia.

Marfim.—Mercado frouxo.

LISBOA, 11 DE FEVEREIRO DE 1859.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	lb	155	160
Dito do Maranhão e Pará . .	»	150	155
Assucar de Pernambuco branco	@	2$200	2$600
Dito mascavado . . .	»	1$700	1$750
Dito do Rio de Janeiro m. .	»	1$400	1$500
Dito da Bahia b. . .	»	1$800	1$900
Dito dito mascavado . .	»	1$400	1$500
Dito do Maranhão, branco .	»	1$750	1$850
Dito dito mascavado . .	»		1$400
Dito do Pará bruto. . .	»	1$400	1$500
Aguardente de canna do Brasil.	P		48$000
Alpista . . .	A.	850	900
Arroz da India (Goa). .	@	3$600	3$800
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$400	6$600
Dito dito bom . . .	»	5$600	6$000
Dito dito ordinario . .	»	4$800	5$200
Dito dito miudo . . .	»	3$600	4$000
Café do Rio primeira sorte. .	@	3$200	3$300
Dito dito segunda dita. .	»	2$400	2$800
Dito dito terceira dita . .	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa . .	»	1$600	1$800
Dito da Bahia . . .	»	2$500	2$800
Dito de Cabo Verde . .	»		4$700
Dito de S. T. e Principe. .	»		3$600
Dito de Angola . . .	»	3$000	3$100
Cacáo do Pará . . .	»	3$000	3$300
Cacáo da Bahia . . .	»	2$500	2$800
Dito de San Thomé . .	»	2$300	2$500
Cera amarella de Angola . .	lb		330
Dita dita de Benguela . .	»		330
Cravo do Maranhão . . .	»		36
Dito girofe . . .	»		26
Couros seccos do Rio de refugo.	»	172	17
Ditos espichados da Bahia . .	»	117	15
Ditos ditos de Angola . .	»	130	15
Couros salgados do Maranhão.	»	120	12
Ditos ditos de Pernambuco. .	»	120	14
Ditos ditos da Bahia . .	»	112	12
Ditos ditos de Angola . .	»	110	11
Ditos ditos de Cabo Verde . .	»		14
Ditos ditos das Ilhas . .	»	165	17
Cominhos. . .	@	2$300	2$50
Dentes de marfim lei. . .	lb	1$300	1$40
Ditos dito meião . . .	»	1$050	1$20
Erva-doce . . .	@		4$50
Farinha de pão . . .	A.	800	90
Gomma copal amarella. . .	@	3$800	4$00
Dita dita vermelha . . .	»		4$00
Dita dita ordinaria . . .	»	900	1$20
Melaço. . .	P		25$00
Oleo de copahiba . . .	B		48$00
Ourucú. . .	arrat.	120	14
Pimenta da India. . .	»	100	15
Salsa parrilha de Santarem. .	@	18$000	25$00
Dita dita Garupa' . . .	»		14$
Dita dita Rio Negro . . .	»	13$000	15$00
Tapioca boa . . .	@		2$200
Urzella de Angola (limpa). .	qq		13$500
Dita de Benguela . . .	»		13$500
Dita de Cabo Verde . . .	»	8$000	8$500
Vaquetas do Maranhão. . .	uma	2$200	2$400
Ditas de Pernambuco . . .	»	2$100	2$300
Exportação.			
Aguardente . . .	P.	158$000	160$000
Azeite doce . . .	alm.	2$850	2$900
Amendoa doce em miolo . .	@	3$800	4$000
Banha de porco. . .	»		4$800
Batatas . . .	»		540
Cera branca em grumo. . .	lb		380
Dita dita em velas . . .	»		420
Cebolas . . .	M		130
Centeio. . .	A		360
Cevada . . .	A	330	350
Carne de vacca. . .	6 @		12$00
» de porco » . .	»		24$000
Chouriças . . .	@		5$200
Figos . . .	»	900	1$000
Farinha de trigo marca fina . .	B		10$000
Manteiga de porco. . .	@		4$800
Milho. . .	A	440	450
Paios. . .	duz.		1$300
Presuntos . . .	@		5$200
Sal . . .	moio		1$500
Trigo rijo do reino. . .	A	550	650
Dito molle . . .	»	589	670
Toucinho. . .	@		4$000
Vinho de Lisboa tinto . .	P		80$000
Dito dito branco . . .	»	100$000	120$000
Vinagre de Lisboa tinto . .	»	38$000	40$000
Dito branco dito . . .	»	38$000	40$000

Cambios.

Londres	30 d/v. . .	53 1/2
»	60 d/v. . .	53 5/8
»	90 d/d . .	53 3/4 a 7/8
Paris.	100 m/d . .	532
Genova	3 m/d. .	530
Hamburgo	3 m/d. .	47 3/4
Amsterdam	3 m/d. .	42 1/4
Madrid	8 d/v. . .	935

Metaes.

Peças de 8$000 . . .	8$800	8$030
Onças hespanholas. . .	15$100	15$200
Ditas mexicanas. . .	14$900	14$100
Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$500	18$400
Soberanos a prata) . . .	4$280	4$495
Ouro cerceado (a ouro) . .	1$960	1$990
Patacas hespanholas . . .	955	965
Ditas brasileiras . . .	910	950
Ditas mexicanas . . .	930	940
Vinte francos . . .	3$520	3$540
Cinco francos . . .	885	890
Prata (marco). . . .	31 % a 35 0/0 p. .	

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento.	47 3/4 a 48
Coupons . . .	46 3/4 a 48
Divida defferida . . .	30 1/2 a 31 1/2
Banco de Portugal. . .	516$000 a 518$000
Dito commercial do Porto .	248$000 a 250$000
Dito mercantil, idem . .	225$000 a 230$000

Revista commercial.

De 12 de janeiro a 11 de fevereir

Depois da sahida do *Tamar* o mercado tem mostrado tendencias de sahir da innacção em que se tem conservado, limitando-se ainda o geral das transacções ás necessidades do consumo.

Em consequencia do edital do conselho de saude de 26 de janeiro, não são admittidos a descarga nos portos de Portugal os navios com carga de procedencia suja, sem que primeiro tenham satisfeito as expurgações e beneficiações e á quarentena nos lazaretos de Vigo e Mahon, ou em qualquer outro acreditado; esta resolução é tomada até á conclusão das obras do lazareto de Lisboa.

No entretanto são admittidos á quarentena os passageiros dos navios de procedencia infeccionada.

Assucar.—Desde fevereiro que ha mais actividade no mercado tanto nas vendas para consumo, como para o mar. Do assucar velho ha falta do branco bom de Pernambuco que é procurado, e o que abunda mais são os mascavados, mas todos de qualidades baixas.

Nas vendas para o mar realisaram-se 70 caixas e uns 400 saccos para Hamburgo, nos novos vindos de Pernambuco pelo Florinda e Soberano houve transacções dos brancos finos de 2$700 a 2$800, e dos baixos de 2$100 a 2$400, mascavado bom de 1$700 a 1$756, nos velhos da Bahia branco de 1$800 e 1$900, e mascavados de 1$400 a 1$500, e dos do Rio de Janeiro 1$450 rs.

Temos a registrar a entrada de 82 caixas e 29 barricas do Rio de Janeiro pelo Rocha e Eustaquio, 17 caixas, 53 barricas, 2 feixes e 348 saccos da Bahia pela Maria Rosa e Saudade, 11 barricas e 3,457 de Pernambuco pelo Soberano e Florinda, 6 barricas e 210 saccos do Maranhão pela Feliz União e Flor do Mar, 33 barricas do Pará pela Amazona, e 34 da Madeira pelo Galgo.

Calculamos o deposito a 10 em

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
3561	187	2769	18929

Algodão.—Pela Feliz União e Flor do Mar do Maranhão entraram cerca de 1,200 saccas, as poucas vendas que se tem effectuado são para consumo, o deposito orça-se por 1$800 rs.

Aguardente.—Consta que algumas partidas que tem embarcado para Africa tem sido vendidas á nossa cotação: os supprimentos foram 9 saccos da Madeira pelo Galgo, e 10 pipas de Pernambuco pelo Florinda.

Arroz.—Apenas entraram 52 saccas de Genova pelo Germana, e 4,879 alqueires em casca do Pará pelo Amazona. O mercado continúa na mesma posição da nossa anterior revista.

Azeite.—O mercado que á sahida do Tamar se conservava bastante animado, em consequencia da activa procura para Inglaterra, affrouxou pelas noticias pouco favoraveis que d'alli se receberam depois, esta circumstancia resultou a declinação de preços e a falta de compradores, cotamos hoje o preço posto a bordo de 2$850 a 2$900 rs.

Café.—Este artigo sahio da apathia em que o demos na nossa ultima revista para o do Brasil, tendo sido procurado para reexportar nas qualidades baixas de que ha extrema falta, porque quasi todo que havia, e o que tem chegado ultimamente é do bom.

Os cafés de Cabo-Verde tem baixado, e parece mesmo que o preço de 4$700 rs. por que o cotamos é difficil de obter, esta circumstancia he devida aos abundantes soffrimentos do de S. Thomé, que estão supprido as necessidades do consumo.

As entradas consistem em 440 saccas do Rio pela Rocha e Eustaquia, 29 de Cabo-Verde pelo Arabe e Villa da Praia, e 711 de S. Thomé pelo Mondego.

Em deposito cerca de 9,000 saccas, mais de metade do de S. Thomé.

Cacáo.—Dias depois da sahida do Tamar venderam-se umas 500 saccas do Pará para reexportar, sendo lom a 3$300, e picado a 3$100 rs. tambem se realisou uma partida de 300 saccas do de S. Thomé para a erra a 2$800 rs., este tem sido retalhado, tambem nos consta que ultimamente se vendeu algum mais do Pará á 3$200 rs., do da Bahia não tem respirado transacção alguma, uma porção desta procedencia está pará ir a leilão.

Além de 50 saccos vindos do Pará pelo Amazona entraram 450 de S. Thomé pelo Mondego, em deposito cerca de 800 saccas Pará, a 1,200 da Bahia. e 700 de S Thomé.

Cravo—Uma partida no Amazona do Pará foi vendida a 360 rs., fica em ser 50 volumes de Pernambuco pelo Soberano.

Cera.—Depois da partida do Pacheco I, entrou uma outra no Joven Amelia de 265 gamellas, a actividade que se notou neste artigo affrouxou, e com difficuldade se realisa hoje qualquer parcella a 330 rs.

Gomma copal.—Este artigo sahio da apathia em que esteve, algumas remessas de conta propria e de vendas se tem feito para Hamburgo e Inglaterra.

Gomma do Brasil.—Do Maranhão pela Feliz União e Flor do Mar, entraram 532 encapados e 60 paneiros, o deposito ainda é avultado, e as transacções continuam a ser em pequenas partidas, regulando o do Maranhão de 1$400 a 1$800, e de Pernambuco a 1$200.

Melaço.—O entrado nos meados de dezembro pelo Monteiro I e Nympha, foi vendido todo a 25$000 ultimamente tem entrado 752 cascos e 61 barris de Pernambuco pelo Soberano e Florinda, 66 barris do Maranhão pela Feliz União e Flor do Mar, e 111 do Pará pela Amazonas, e 111 cascos da Bahia pela Saudade.

Marfim.—Ultimamente vendeu-se algum do rijo.

Ourucú.—O deposito está muito resumido, e algum que ha é em segunda mão, preço nominal.

Salsa parrilha.—Tem-se realisado algumas vendas para reexportar, principalmente nas de Santarem: diz-se que uma partida d'esta alcançára um preço mais subido que a nossa cotação. A Amazonas trouxe 120 rollos. o deposito será de uns 500.

Urzella.—O mercado sahio da inacção em que estava, tem havido grande procura para reexportar aos preços de 13$500 para a de Angola e Benguella, diz-se que algumasei realisou a 14$000.

Vinhos.—Depois da sahida do Tamar as vendas e os embarques são em menor quantidade, no entretanto o preço a 80$000 para tinto fica firme.

Embarcações despachadas.

Brasil.—Vapor inglez Tamar, 28 caixas de rapé e varias encommeadas para os portos da sua escalla.

Pernambuco.—Maria (hiat. port.) 15 barris de vinho, 50 de vinagre, 7 de azeite, 441 de carnes, 87 de cal, 440 barris e 382 barricas de pescaria, 150 saccos e 20 pipas de farelos, 20 barris e 20 saccos cevada, 22 de milho, 50 caixas de batatas, 150 de cebolas e varios vol. diversos.

—Tarujo 2.º (path. port.), 21 pipas, 84 barris e 2 caixas de vinho, 3 pipas, 4 meias pipas e 40 barris de vinagre, 20 barris de azeite, 90 de toucinho, 20 de peixe, 236 barris e 189 barricas de sardinha, 37 caixas de velas de cera, 250 de cebolas, 150 canastras de batatas, 20 barricas de alpista, 400 saccos de semeas, 60 pedras de cantaria, 300 varas de algodão e 166 vol. diversos.

—Triumphante (brig. port.) 16 pipas, 4 meias ditas, 101 barris de vinho, 4 pipas, 10 barris de vinagre, 28 moios de sal, 95 barris de azeite, 180 de carnes, 250 resteas d'alhos, 10 barricas de amendoa, 10 de alpista, 13 caixas e 951 canastras de batatas, 13 caixas e 1,000 molhos de cebolas, 50 saccos de farelo, 100 de semeas, 21 pedras de cantaria, 100 cascos vazios, 83 caixas de velas de cera, 200 vol. de peixe salgado, 22 diversos.

—Tarujo 1.º (brig. port.), 8 pipas, 57 barris e 4 caixas de vinho, 3 pipas e 70 barris de vinagre, 270 barris de azeite, 190 de toucinho, 10 de manteiga, 350 saccos de semeas, 80 caixas de velas de cera, 100 varas de lagedo, 105 cascos vazios, 520 vol. de peixe, e varios diversos.

Pará.—Ligeiro (brig. port.), 5 pipas, 384 barris e 88 anc. de vinho, 35 barris de vinagre, 27 barris e 45 latas de azeite, 177 barris de carne, 3 caixas de canella, 132 de velas de cera, 58 de massas, 7 de chá, 124 de figos, 7 de oleo de linhaça, 63 3/5 moios de sal, 66 saccos de feijão, 15 barricas de bacalhão, 15 de cevadinha, 1,216 molhos de cebolas, 200 canastras de batatas, 15 volumes de nozes, 40 de castanhas, 100 de passas, 759 diversos, 201 anc. de azeitonas, 179 lages.

BARRA DE LISBOA.

Entradas.

Janeiro 17—Amazonas, Leite Junior—Pará.
» 21—Rainha dos Açores, Oliveira. — Pernambuco, por S. Miguel.
» 27—Feliz União, Santos.—Maranhão.
Fevereiro 1—Avon (v.) Rivett.—Brasil. Sahio a 2 para Southampton, tornando a entrar arribado a 4 a reboque, da altura das Berlengas, em consequencia de se lhe ter partido o eixo: a mala e alguns passageiros seguiram no paquete de 7: o barco depois de reparar, sahio a 9 com a carga e resto de passageiros.
Fevereiro 4—Soberano, Almeida. — Pernambuco.
» »—Florinda, Costa,—Pernambuco.
» 9—Venturoso, Neves Junior.—Pernambuco.

Sahidas.

Janeiro 18—Triumphante, Chaves. — Pernambuco.
» 21—Ligeiro, Santos.—Pará.
» 25—Tarujo 2.º, Faneco.—Pernambuco.
Fevereiro 7—Tarujo 1.º, Faneco.—Pernambuco.
» 12—Tarujo 2.º, Faneco.—Pernambuco.

Embarcações á carga em 11.

Pernambuco.—Brigues Florinda, Soberano e patacho Maria Ignez.
Pará.—Barcas Nereida e Amazonas.
Maranhão.—Galera Aurora.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Southampton—20 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Sawyer.

Pita—6 mezes, galera americana *Ansel Gibbs*, de 360 toneladas, capitão Charles Stetson, equipagem 29, carga 1,500 barris com azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar.

Baltimore—43 dias, brigue escuna americano *Montecello*, de 239 toneladas, equipagem 8, carga 2120 barricas com farinha de trigo; a C. I. Astley & C.

Rio de Janeiro—29 dias, brigue brasileiro *Imperatriz Thereza*, de 206 toneladas, capitão F. Ribeiro Chaves, equipagem 12, carga 8,000 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste—Patacho portuguez *Soberbo*, capitão Sebastião da Silva Martha, carga assucar.

Figueira—Palhabote portuguez *Voador do Mondego*, capitão João Vieira, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 1 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	VENTO. Direcção.	VENTO. Intensidade.	TERMOMETRO. Centigrado.	TERMOMETRO. Reaumur.	TERMOMETRO. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	75	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	77	757.5
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	80	758
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	82	757.8
6 »	»	»	»	28.8	23.1	84	»	757.5

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento variavel, ficando no terral e ao amanhecer rondou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha 1 de março de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem, em como por este juizo pendem uns autos de libello entre partes: autor, o Exm. senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e réos a viuva e herdeiros de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti e o Dr. curador geral, em cujos autos tendo sido accusada a respectiva acção quanto aos réos citados, ficara esperada quanto aos que deixaram dizer, como tudo vai dos autos que sua petição inicial é do theor seguinte:

Petição.

Diz o senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, que quer fazer citar a D. Francisca Xavier de Oliveira, a José da Costa Carvalho Guimarães, como administrador de sua mulher a Affonso Cavalcanti de Oliveira Maciel, a Francisco Jorge da Cunha Mascarenhas, como administrador de sua mulher ao Dr. Antonio Borges Leal, como administrador de seus filhos menores a Antonio Augusto Maciel; a primeira viuva, e os mais todos herdeiros do fallecido Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, para a primeira audiencia deste juizo fallarem aos termos de um libello, que lhes tem de propor o supplicante, exigindo o pagamento da quantia de reis 2:141$577 e seus respectivos juros, proveniente de uma obrigação que lhe passou o referido Guilherme, bem como o mais que depois melhormente se expressará ficando logo citados para todos os termos ulteriores da causa até final execução e effectivo embolso, sob pena de revelia, visto se não terem conciliado notificado igualmente o Dr. curador geral: outro sim como por isto deverá ser citado Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel, o qual se acha ausente, sem se saber o lugar certo de sua residencia, igualmente requer o supplicante a V. S. se digne mandar justificar a ausencia e incertezad e passar carta de editos com o prazo da lei para ser elle citado: portanto, pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara se sirva deferir.—E R. M.—O advogado, Vieira de Amorim.

E mais se não continha em dita petição, da qual se via o despacho seguinte:

D. Citem-se como requer. Recife 28 de maio de 1857.—Ribeiro da Cunha.

E mais se não continha em dito despacho, que sendo distribuida ao escrivão Motta, e produzindo o supplicante suas testemunhas, subindo-me os autos a conclusão, nelles dei a sentença do theor seguinte:

A vista dos depoimentos de fls. a fls., julgo provada a ausencia de Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel em lugar incerto, e não sabido: pelo que mando se passe carta de editos, ficando marcado o prazo de 15 dias para o fim requerido. Recife 18 de fevereiro de 1859.—Dr. João José Paulo Junior.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de editos com o prazo de 15 dias, pela qual seu theor se chama cita e hei por citado ao referido supplicado ausente Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel para o fim requerido na petição acima transcripta; pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos ou conhecido do mesmo supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, para que compareça por si ou seu bastante procurador neste juizo allegando seu direito, afim de que não fique indefezo. E o porteiro do juizo José dos Santos Torres affixará e publicará esta nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de fevereiro de 1859.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Dr. João José Pinto Junior.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

José Francisco Lavra—4000 varas de brim n. 51, a razão de 360 a vara.

José Ferreira Pinto—4000 varas de brim n. 3, que por ser de melhor qualidade foi comprado a razão de 400 rs. a vara.

Rodrigues & Ribeiro—Secante uma arroba por 3$200, pós preto 2 arrobas a 8$320 cada uma, zarcão 2 arrobas a 8$960 por arroba, serraz de volta 6, a 600 rs. cada uma, goivas sortidas 6 duzias a 4$400 a duzia, ferro inglez quadrado de 5/8 20 quintaes a 10$ o quintal, ferro sueco em barras de 5 e mais pollegadas, 12 quintaes a 16$ o quintal, limas murças, meias canas de 7 pollegadas, 6 duzias a 6$ a duzia, limas sortidas de 4 a 16 pollegadas, 32 duzias

a saber de 4 pollegadas a 1$200 rs. a duzia, de 6 a 1$800, de 8 a 3$, de 9 a 3$600, de 10 a 4$200, de 12 a 5$, de 14 a 9$500, e de 16 a 12$ a duzia ; limas meças chatas de 7 pollegadas 6 duzias a 6$ a duzia ; limatões sortidos de 4 a 8 pollegadas, 6 duzias a 3$800 a duzia.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os generos acima declarados no dia 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 1.º de março de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de fevereiro proximo findo. Secretaria provincial de Pernambuco 1º de março de 1859.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

= De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda faz-se saber ao publico que no dia quinta-feira ás 10 horas da manhãa 3 do corrente vai ser arrematado por venda um moleque de 18 annos de idade pouco mais ou menos, crioulo, bonita figura e sem o menor defeito.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositado um carneiro : quem for seu dono queira apparecer, que dando os signaes e provando seu dominio, lhe será entregue. Outro sim, na mesma subdelegacia, acham-se duas trouxas de roupa lavada : quem for dono dellas e declarando as marcas que tem, lhe serão entregues. Recife 1.º de março de 1859. — O subdelegado supplente, *Silveira*.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro dos commerciantes, o Sr. José Antonio dos Santos Coelho, cidadão portuguez, de 45 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade com sua loja de fazendas em grosso e a retalho, na rua do Queimado n. 19. Secretaria 1.º de março de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro dos commerciantes, o Sr. Sebastião José da Silva, cidadão portuguez, com 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido com fabrica de caldeiraria na rua Imperial, armazem e lojas de ferragens sitas na rua Nova ns. 33 e 37. Secretaria 1.º de março de 1859. — *Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 5 do corrente.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile do carnaval será nesse dia, e que empregará todos os meios não só para que seja com todo o brilhantismo e sumptuosidade, como tambem para que reine a boa ordem e harmonia do costume, afim de que os bailes do Cassino Popular continuem a merecer a consideração de todos quantos se dignam honra-los.

Depois que a orchestra houver executado o grande dueto da opera—I Due Foscari—terá começo o baile com lindo e novo repertorio de polckas, walsas e schothis, alem das seguintes quadrilhas : Leão de Pedra, Incendio de Virginia, a Louca das Sete Torres, Manejo de Infanteria, Maravilha, Claro Dia, Saudades da Boa Esperança, Boa União, etc.

De conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, será vedado o ingresso áquelles que não se apresentarem com a devida decencia, quer com mascaras quer sem ella ; assim como não é permittido a pessoa alguma procurar descobrir os segredos dos mascarados.

Os cartões de ingresso estarão á venda no pavimento terreo do edificio, para cavalleiros 2$ e para damas gratis.

Principiará ás 8 horas da noite e terminará ás 2 da manhãa.

N. B. Haverá sorvete até ás 10 horas.

Publicação litteraria.
O casamento civil e o casamento religioso.

Exame da proposta do governo apresentada a' camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado,
PELO DR.
BRAZ FLORENTINO HENRIQUE DE SOUZA,
Lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife.

Acha-se no prelo e brevemente sahirá á luz esta importante publicação, onde se discute a grave questão dos *casamentos mixtos* no Brasil, sustentando-se os inauferiveis direitos da religião Catholica Apostolica Romana, e ao mesmo tempo o dogma politico da nossa constituição, que proclamou —*Religião do Estado*—aquella religião divina.

Para cobrir as despezas da impressão, subscreve-se nas livrarias da praça da Independencia ns. 6 e 8, e da rua do Collegio n..., de Miranda & Vasconcellos a razão de 2$000 por cada exemplar.

Avisos maritimos.

Lisboa e Porto.

Segue nestes dias a barca portugueza *Lima*, recebe passageiros para ambos os portos : trata-se com o consignatario João da Silva Regadas, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão na praça.

Maramhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

Estando proximo a seguir viagem a escuna *Linda*, ainda admitte cerca de 400 saccos com assucar, ou outra carga equivalente : trata-se com Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5.

Para o Rio de janeiro

segue impreterivelmente no dia 2 de março o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Tres Amigos*, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia* pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo parte de seu carregamento : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ceará e Mundaú.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 63.

PORTO E LISBOA.

Sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente a bem conhecida galera *Olinda*, para alguma carga e passageiros trata-se com o seu capitão Emigidio José de Oliveira e com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva ; rua da Cadêa do Recife n. 38.

Leilões.

LEILÃO
DE
MACHINISMO.
Quarta-feira 2 de março.
PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Lyods, vender-se-ha por conta de quem pertencer no dia acima determinado e pelas 10 hora das manhãa no armazem n. 11 da alfandega

Diversas peças de machinismo e mais objectos pertencentes dos salvados da barca ingleza *Carib*.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Quarta-feira 2 de março.
No largo do Collegio n. 6, segundo e terceiro andar.
M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, que ha pouco retirou-se para a Europa, fará leilão de todos os seus moveis consistindo em boa mobilia de mogno, secretaria, guarda roupas, commodas, cabides, cadeiras e bancas de diversos feitios, cama franceza, marquezas, bidets, lavatorios, aparadores, guarda louça, mesa elastica, louça, vidros, porcelana e crystaes para serviço de mesa, lanternas, candelabros, quadros, candieiros inglezes, adornos de porcelana, crystal etc. para sala, obras de prata e outros muitos objectos de gosto e de qualidades differentes : no referido dia quarta-feira 2 de março ás 10 horas da manhãa

Leilão
A 2 de março

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas e miudezas de superiores qualidades, consistindo em sedas e grosdenaple. casemiras, turquias, chales da India, sahidas de baile, manteletes, camisinhas e manguinhas de cambraia bordadas, franjas de seda, fitas de seda e de velludo, pentes de tartaruga de varios feitios e de qualidades, frocos de seda, alfinetes, grampas, colchetes, lã de cores para bordar, chapéos de sol de seda para homem e senhora, ditos para cabeça, de seda, palha da Italia fina e entrefina, papel, binoculos muito ricos para theatro, porcelanas e crystaes dourados, castiçaes de bronze e numerosos outros artigos proprios para lojas de miudezas : quarta-feira 2 de março, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO
Quinta-feira 3 de março.
PELO AGENTE
PESTANA.

Venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Amorim junto ao dos Srs. Tasso Irmãos
60 gigos com champagne.
40 caixas com vinho do Porto engarrafado das melhores qualidades Porto feitoria malvasia e muscatel do Douro.
100 latas de bolachinha de soda.
8 caixões com marmelada em bocetas e latas.
300 caixas com charutos.

LEILÃO
DE
BURROS.
Sexta-feira 4 do corrente.
Na rua da Florentina cocheira que foi do Sr. tenente-coronel Sebastião L. Guimarães.
M. DE BORJA

fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 43 burros bastante gordos e mansos, em lotes á vontade dos compradores e sem reserva de preço : sexta-feira 4 do corrente as 11 horas da manhãa, no lugar acima indicado.

LEILÃO
DE
Moveis, carro de 4 rodas, cabriolet, cavallos etc.
NA
Capunga Velha defronte do Illm. Sr. consul francez.
M. DE BORJA

de ordem e conta do Illm. Sr. James T. Wood, exsuperintendente da estrada de ferro, fará leilão de todos os seus moveis consistindo em excellente mobilia de sala, dita de gabinete especial, secretaria (obra prima) guarda roupas, cabides, commodas, camas com cortinados, marquezas, lavatorios, toilette, cadeiras e bancas de modelos diversos, etagers, mesas para café, guarda-louça, apparadores, mesa elastica, armarios, quartinheiros, aparelhos de louça e porcelana para almoço e jantar, vidros e crystaes para serviço de mesa, vasos, figuras e mais adornos de porcelana para sala, candelabros, lanternas e candieiros inglezes de bronze, lanternas de casquinha fina, estatuetas e mais objectos de bronze, espelhos grandes, quadros, tapecaria, obras de prata e outros muitos objectos de gosto e capricho ; assim como um optimo cabriolet, um carro de 4 rodas e 2 excellentes cavallos : quinta-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa no supradito lugar.

LEILÃO
A 7 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão em um só lote por ordem do capitão Bernstein do brigue sueco D. Thereza (do qual são consignatarios os Srs. N. O. Bieber & C.) em presença do Sr. consul da Suecia e Norwega, e por conta e risco de quem pertencer, do dito brigue com todo o seu aparelho e pertences, tal qual se acha fundeado no logar da descarga deste porto, onde recentemente arribou e foi legalmente condemnado, na sua recente viagem que fazia do Rio de Janeiro com destino a Falmouth ; os pretendentes são convidados pelo presente ao exame previo do dito brigue, assim como do inventario em poder do indicado agente : segunda-feira 7 do corrente ao meio dia em ponto, na sala da associação commercial desta praça.

LEILÃO Á QUEIMA ROUPA
Sexta feira 4 do corrente,
PELO AGENTE
PESTANA

O referido agente precisando desocupar o seu armazem da rua da Cadeia, venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, sem reserva de preço e ao correr do martello, por todo e e qualquer lanço offerecido, em lotes á vontade dos compradores, todos os objectos nelle então existentes.

Adverte portanto a todos aquelles que ainda conservam depositado em seu dito armazem moveis e quaesquer outros objectos, que não os fazendo retirar até a hora do leilão, ficarão subjeitos ao resultado que produzir o mencionado leilão, sem mais direito a reclamação alguma.

LEILÃO
A 3 do corrente.

Izidoro Halliday & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens grossas e finas, cutileria e miudezas de muitas qualidades : quinta-feira 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Os abaixo assignados retiram-se para a Europa.
William Walker.
William Smith.
Robert Parsons.
George Appleby.
Thomas Duffy.
William Greffilhs.

— Josepha Thereza de Jesus, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, dando-se preferencia á que não tiver filho, paga-se bem : na rua das Cinco Pontas n. 65.

— O abaixo assignado thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, de novo rectifica o annuncio de ter sermões nas sextas-feiras da quaresma e haver semana santa inteira ; assim como ter a mesma irmandade deliberado expôr as vistas dos fieis em procissão no domingo da paixão 10 de abril a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos. O mesmo thesoureiro em nome da mesma irmandade pede a coadjuvação dos fieis e devotos afim de com a decencia devida levar a effeito tão pios actos. Freguezia da Boa-Vista 1º de março de 1859.—Antonio Alves Villela.

— O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que comprou ao Sr. Antonio dos Santos e Silva, a sua taberna na rua da Gloria n. 4, livre e desembaraçado de quaesquer onus, contrahido pelo mesmo Sr. ; assim como faz vêr aos seus freguezes que na dita taberna o acharão sempre prompto a servi-los bem, com muitos bons generos e commodos preços.—*Joaquim Antonio Souza*.

Hotel Aurora.
N. 6—Pateo da Santa Cruz—N. 6.

Neste hotel offerece-se ao respeitavel publico e aos seus antigos freguezes comida para uma pessoa com todo o aceio e promptidão a qualquer hora que seja pedida, pelo preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; no mesmo dá-se comida, cama, e casa para morar com todo o aceio, pelo baratissimo preço que admira, e estará aberto das 6 da manhãa ás 10 da noite.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 33, muito fresco, com muito boa vista para o mar, e com commodos para qual quer familia regular : a tratar na mesma rua n. 31.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, para fóra, perto desta cidade, com condições favoraveis : a tratar na rua Nova n. 53. Na mesma precisa-se por compra ou por aluguel de um preto de meia idade.

— Um moço com bastante pratica do commercio se offerece para ser caixeiro no Ceará ou Aracaty, para o que dará conhecimento bastante da sua conducta nesta cidade : quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se comprar uma junta de bois mansos e tamanho regular : a tratar na rua dos Pires, sitio do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Manoel Francisco, Francisco Botelho e seu filho de menor idade de nome Manoel Botelho, retiram-se para fóra do imperio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, na rua da Senzala Velha n. 94.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que despedio de seu estabelecimanto, sito na Lingoêta n. 5, a João Pereire dos Santos. Recife 22 de fevereiro de 1859.—*José Dias Brandão*.

— O Dr. João Ferreira da Silva tencionando fazer uma viagem para tratar de sua saúde, declara não dever por letra, conta de livro ou outro qualquer titulo, excepto a quantia de 400$ proveniente do casal de Henriqueta Esteves Alves, que lhe foi dada para ser entregue a quem de direito vier a pertencer. Não obstante ser esta a sua convicção, não terá duvida em satisfazer immediatamente qualquer reclamação justa, que por ventura appareça. Igualmente roga ás pessoas que lhe são devedoras que se dignem pagar-lhe até o dia 12 do corrente. Recife 1.º de março de 1859.

— José Mamede Ferreira Ribeiro vai a Portugal.

— Fugio no mez de janeiro a preta Victoria, representa ter 40 annos, de nação Moçamque, côr meia fula, alta e magra, tem uma serrilha do alto da testa á ponta do nariz, signal da terra delles, falla um pouco atrapalhada, anda depressa ; levou vestido de chita ou riscado escuro ; consta que anda lavando roupa no Monteiro : roga-se aos capitães de campo a sua apprehensão, que serão bem recompensados, na Capunga, ou na praça da Independencia n. 15, loja do Arantes.

= Aluga-se o sobrado em frente ao chafariz de Fora de Portas, com bons commodos para familia, os pretendentes podem procurar a chave no armazem do Sr. Rezende junto ao mesmo, e para ajustar na rua do Apollo, armazem do Sr. Antonio F. Lisboa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu a sua taberna sita na rua da Gloria n. 4, ao Sr. Joaquim Antonio de Souza, livre e desembaraça de quaesquer debitos contrahidos até hoje pelo abaixo assignado.=Antonio dos Santos e Silva.

— Manoel Ignacio de Oliveira Braga vai a Portugal levando em sua companhia sua senhora e 1 filho menor, e declara que nada deve a esta praça.

— João de Almeida Azevedo faz sciente ao respeitavel publico que apartou a sociedade da padaria do pateo do Terço n. 30, porque a camara municipal mandou fechar, porém se a padaria algum dia trabalhar eu tenho parte na metade do forno visto que eu não vendi a minha parte do forno.

— Precisa-se alugar um sitio em bom estado, nos seguintes lugares : Afflictos, Manguinho, Passagem, Soledade, (ou Cú do Boi) e Capunga, e tambem um sobrado na rua do Trapiche Novo ou em outro qualquer lugar fresco que se aviste o mar : a pessoa que quizer alugar dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 31, a tratar com Bernard Frost.

— Ausentou-se do poder do abaixo assignado, no domingo 27 de fevereiro, uma escrava crioula por nome Sicundina, representa ter 18 annos, altura regular, bonita figura, tem os pés um pouco inchados, levou vestido de chita encarnado, panno da Costa com listras encarnadas ; assim como levou um casaveque embrulhado em uma toalha de labyrintho, que conduzia da rua da Praia para a Boa-Vista, rua da Alegria, aonde mora ; é de suppôr que esteja occulta mesmo pela Boa-Vista, pelo que o abaixo assignado protesta contra quem a tiver occulta : assim como gratifica com 50$000 a toda e qualquer pessoa que a levar á rua do Livramento n. 5, ou na Boa-Vista, rua da Alegria n. 44.
Manoel José Moreira.

— Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta n. 48.

PARA EVITAR QUESTÕES.

Pede-se aos donos dos fóros da casa n. 5 da rua dos Possos, e rua de S. Miguel n. 46, freguezia dos Afogados, aquella que foi pertencente á Faustina Maria dos Prazeres, e esta á Maria Rosa de Jesus ; assim como o terreno na rua Imperial, onde existio uma casa com n. 219, que pertenceu a Izidro Marques de Colonha, de comparecerem na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, para serem satisfeitos dos atrasados que se achavam a dever taes proprietarios.

— Ha 15 dias que ostá ausente o escravo de nome Pedro, de nação Benguella, representa 40 annos, olhos pequenos, barba pouca, reforçado do corpo, e é canoeiro : quem delle tiver noticia, dirija-se a rua nova de Santa Rita, casa de Manoel José Dantas.

Irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna.

O actual escrivão da irmandade da gloriosa Senhora Sant'Anna, administradora da igreja da Madre de Deos, participa que não tendo comparecido numero legal de irmãos, no domingo proximo findo, não póde ter lugar a reunião da respectiva mesa geral, como se havia convocado, por este jornal nos dias 25 e 26 do corrente, por isso de novamente convida a todos os mesmos irmãos para reunir-se hoje 2 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de poder-se deliberar sobre negocios que muito interessam á mesma irmandade.—O escrivão,
Joaquim Francisco da Silva Junior.

— No dia 14 de fevereiro de 1859 desappareceu do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matt., termo do Recife, um escravo de nome Mathias, de Angola, de idade de 24 a 25 annos, altura regular, muito secco do corpo, pouca barba, é muito fallante, que não parece ser africano, tem o officio de pedreiro, e tem os olhos muito grandes e apitombados, é muito sugeito a embriagar-se.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de março p. f.

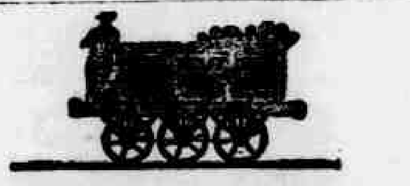
Thesouraria das loterias 26 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Na rua da Madre de Deos armazem n. 6, ha excellente petisco, camarão secco muito grande chegados ultimamente do Maranhão pelo diminuto preço de 8$ a arroba.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bernardino José da Silva Braga, no escriptorio de Fernandes & Filhos da rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Precisa-se de um homem para ensinar primeiras lettras a tres ou quatro meninos, n'um engenho em Agua-Preta : a tratar na rua Nova, sobrado n. 27.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para tres pessoas : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a S. Francisco

Vi na Revista Diaria do *Diario de Pernambuco* de hontem uma passagem em que se diz que o contrato entre a companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco e o empreiteiro George Furness fora rescindido no dia 22 do corrente e que o Sr. Peniston tomára á força as obras do Sr. Furness.

Como agente do Sr. Furness cumpre-me informar ao publico que o Sr. Furness não consentio de maneira alguma nos actos hostis e illegaes do Sr. Peniston, engenheiro em chefe da dita companhia, que o Sr. Furness estava prompto a cumprir o seu contrato e que reclama da dita companhia o pagamento pleno de todas as obras 'contratadas por elle em toda a linha da cidade do Recife ao rio Una.

Tambem declara o abaixo assignado que tomará todas as medidas legaes aqui e em quaesquer outros lugares para resistir a todos os actos illegaes do dito engenheiro em chefe ou de outros empregados e representantes da dita companhia, assim como para obter o pagamento das reclamações que tem feito formalmente chegar ao conhecimento da companhia, e que novamente fará chegar ao conhecimento da mesma, ou de seus empregados e representantes segundo julgar conveniente.
John Bayliss.

Utinga de Cima 25 de fevereiro de 1859.

— O abaixo assignado participa ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Antonio Correia Cardoso no dia 25 do corrente. Recife 26 de fevereiro de 1859.—*Policarpo Luiz da Paz.*

— Precisa-se alugar um preto e uma preta captivos para o serviço de casa estrangeira : no Trapiche Novo n. 22.

Officiaes de funileiro.

A officina de funileiro, na rua do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, precisa de dous bons officiaes de funileiro.

Attenção.

Na Boa-Vista, rua do Rosario, casa n. 16, vendem-se velas de cera de carnaúba sem mistura a 440 rs. a libra ; dá-se por menos sendo arrobas.

— Uma senhora propõe-se a abrir aula de primeiras letras na povoação de Santo Amaro de Jaboatão : os senhores de engenhos que quizerem aproveitar-se de seu prestimo, podem vir a mesma povoação tratar com o Sr. José Manoel Gomes, que lhes dirá o que promette ensinar a dita senhora.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 18 : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma senhora para ser ama de casa de pouca familia ou homem solteiro : no pateo do Carmo n. 4.

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cosinhar e lavar, paga-se bem : no pateo do Carmo sobrado n. 3, por cima da botica.

Frederico Lemcke,
PROFESSOR DE PIANO E CANTO
Rua do Sol n. 15.

— Precisa-se alugar um preto robusto para o serviço diario de uma casa, da-se comida e roupa e paga-se bem : a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Offerece-se um rapaz com pratica de fazendas e miudezas para caixeiro de qualquer destes estabelecimentos, ou para caixeiro de cobranças : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, ou annuncie para ser procurado.

— Miguel de Arruda Cabral, portuguez, retira-se para a Ilha de S. Miguel.

— João Pedro Maduro da Fonseca retira-se para Portugal com sua familia.

— No dia 8 do corrente desappareceram da rua do Destino até o Campo Verde, uma cabra preta, com o pello comprido na anca, e um cabrito cinzento, ainda pequeno : quem delles der noticia ou os pegar, e entregar a seu dono, na rua do Hospicio junto á taberna do leão, que faz esquina para a do Destino, será proporcionalmente gratificado.

Na casa nova da esquina da rua de Santo Amaro, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

— Domingos Alves Matheus, mudou seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno da casa de uma senhora casada sem filhos, paga-se bem : na rua da Senzala Velha n. 104

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se á rua do Crespo n. 2.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II : a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

Novo banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo viudouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe cencedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno ;

1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.

Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859,—O 2.º secretario,
José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade ; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Paulino Clemente de Larraz, que no dia 24 do corrente appareceu no engenho S. João da Varzea o seu escravo Manoel, montado em uma besta, procurando-o para o comprar ; e como á falta de pessoas que saibam a morada do mesmo Sr. Larraz o tenha impossibilitado de o avisar por carta ; por isto avisa-o pelo presente, rogando-lhe de vir ou mandar buscar o dito escravo, por quem o abaixo assignado se não responsabilisa. Engenho S. João da Varzea 27 de fevereiro de 1859.—*Manoel Thomaz de Barros Campello.*

— José de Azevedo Maia, subdito Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— No becco do Abreu n. 4, precisa-se de alugar um negro.

— Antonio Fernandes de Senna Almeida, nesta data mudou o seu nome para Antonio Fernandes Duarte Almeida. Recife 1.º de maio de 1859.

— Na padaria da rua Imperial junto do chafariz e defronte do viveiro do Muniz, precisa-se de um forneiro, agradando paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, para uma casa estrangeira, não se olha a preço : na rua do Trapiche Novo n. 12. Precisa-se tambem de um preto para pagem ou serviço de casa.

— Na noite do dia 24 do corrente tiraram do sitio da morada do abaixo assignado na Passagem da Magdalena, uma canoa de carreira, nova e toda pintada de verde com a marca M n. 17, deixando a pessoa que isto praticou outra conoa de carreira amarrada no mesmo moirão ; pelo que avisa a quem dita canoa pertença que a mande buscar, restituindo a que lhe pertence. — *Antonio José Leal Reis.*

— Precisa-se de uma ama de idade para tratar de duas meninas e fazer mais algum serviço do que houver em casa : na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 11.

BAHIA.
COLLEGIO S. JOÃO
NA ESTRADA DA VICTORIA.
(O ANTIGO PALACETE DE CERQUEIRA LIMA.)
Director o Dr. Francisco P. de Almeida Sebrão.

O director avisa aos senhores pais de familias, e mais pessoas interessadas, que no dia 3 de fevereiro abrem-se as aulas de primeiras letras, latim francez, inglez.

Sendo por demais conhecidos os optimos commodos, e muitos arranjos, que offerece esta casa para um estabelecimento de educação, o aprazivel do sitio, e sua posição sadia e retirada, limita-se apenas o director rectificar o que já tantas vezes tem repetido, e não poupará sacrificios e desvelos para elevar seu collegio aquelle grão de perfeição, que merece um instituto deste genero.

O director aproveita esta occasião para de publico, mais uma vez agradecer a todos seus amigos e afficoados, que tem recommendado o seu estabelecimento, assim como aos seus illustrados professores os cuidados e zelos tão amplamente prodigalisados aos alumnos que lhes foram confiados. Certo como está o director na continuação de seus esforços anima-se a recommendar seu collegio aos pais de familias, rogando-lhes e as mais pessoas interessadas, que se dignem visita-lo para o que estão sempre franqueadas as portas.

O director sempre solicito em promover a educação de seus alumnos pôde este anno, mandando contratar na Europa, conseguir um habil professor de exercicios gymnasticos o Sr. Fredriche Zundler, exercicios estes que tanto servem para o desenvolvimento physico dos alumnos, tornando-os mais fortes e robustos, e assim poder realisar a bem conhecida maxima

Mens sana in corpore sano.

As aulas de sciencias abrir-se-hão no 1º de março.

Materias de ensino.

Primeiras letras.
Latim francez, inglez.
Arithmetica, algebra e geometria.
Rhetorica poetica e analyse dos classicos.
Philosophia racional e moral.
Geographia, historia e chronologia.
Musica, dansa, desenho, tachygraphia, contabilidade commercial, italiano, gymnastica, esgrima ; haverá ainda um curso elementar de historia natural, comprehendendo elementos de chimica e physica e principios geraes de anatomia geral e discriptiva.

Professores.

Melchiades Antonio Ribeiro Guimarães.
Dalmacio João Chaves, e Salustiano da Silva Cajueiro.
Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Olympio Finza Muniz Barreto.
João da Veiga Muriei.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.
Izidro José de Mattos, professor do lyceu.
Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor da faculdade de medicina.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva, idem, idem.
Dr Alexandre José de Queiroz, idem, idem.
Dr. Francisco Rodrigues Nunes.
Padre mestre Ivo José Ferreira.
Julio Marqueton.
Fredriche Zundler.

Condições de entrada.

Pelo anno lectivo em tres pagamentos adiantados :

Os porcionistas pagarão.	360$000
Os meios pencionistas.	180$000

Os externos pagarão mensalmente, em quarteis adiantados

Primeiras letras.	4$000
Latim.	5$000
Outrá qualquer aula.	6$000

Os alumnos pagarão em separado todas aquellas materias que não forem preparatorios para as academias do imperio.

O collegio dará o necessario para as aulas como globos, mappas de parede, desenhos, etc., devendo os pais dar os livros para os differentes estudos.

Em caso de molestias os pais, correspondentes ou tutores serão immediatamente avisados, podendo o alumno ser tratado no collegio ; para o que ha uma sala especial, com todos os commodos.

E' prohibida a entrada no collegio a pessoa que soffrer de molestia contagiosa.

O director dará uma relação dos objectos indispensaveis que deve trazer um porcionista, pedindo desde já que as camas sejam de ferro e pelo modello das que existem no collegio ; todos os mais objectos do uso individual devem ter igualmente um modello ; tudo isso reune a maior economia, maior aceio e regularidade.

O porcionista que pagar na occasião da entrada a quantia de 25$000 terá direito ao uso da cama, colchões, travesseiros, bacias, lavatorios, etc., durante sua estada no collegio.

No fim do anno lectivo haverá exames publicos, para os quaes serão convidados todos os interessados pelo resultado dos trabalhos.

Informação no escriptorio do Sr. D. A. Matheus.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

Relojoaria.

Carlos Walter, proprietario da officina de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta capital e de fóra, e principalmente aos seus numerosos freguezes e amigos, que tendo recebido officiaes peritos e trabalhando mesmo com elles, acha-se portanto habilitado a receber qualquer concerto de relogios, e chronometros dos mais pequenos e simples, até os mais delicados e difficultosos, e promete executar os mesmos, com a presteza e solidez se ha provado e reconhecido e com pouca demora ; os preços serão conforme os concertos, mui favoraveis ; assim como avisa aos Srs. negociantes que vendem relogios, e que tiverem porções do relogios para afina-los, receberá os mesmos por preço mais conveniente do que em outra qualquer, sendo os relogios afinados com presteza e brevidade. Aproveitando a occasião aviso aos Srs. que tenham relogios concertados em sua casa desde muito tempo, tenham a bondade de os virem buscar até o 1º de março proximo vindouro, visto que depois deste dia marcado não responde mais por elles.

Charuteiros.

Na taberna da rua Imperial n. 41, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros, paga-se a 480 rs. o cento e da-se bom fumo para trabalhar.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos ; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negros.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas ; continúa a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.
Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.
Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

— Constando aos proprietarios da casa de saúde de Santo Amaro, que se tem espalhado que os doentes brancos estão misturados com os escravos, elles vão por este meio disfazer a falsidade deste boato, declarando que ha em seu estabelecimento commodos excellentes para a separação dos doentes, conforme suas cathegorias e molestias, e que nunca se deu o caso de estar um doente branco no mesmo quarto do escravo. Declaram mais que as roupas, camas, louças e os mais objectos do uso dos doentes estão tambem separados ; convém para combater o escrupulo de pessoas mais delicadas, e para o credito do estabelecimento no que se acham empenhados os proprietarios.
Drs. *Ramos & Sere.*

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do priprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond ; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500
Folhinha de porta réis. 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

L. PUECH,
Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa ; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados ; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Aluga-se uma casa terrea para grande familia, na rua Augusta n. 74.

— Precisa-se saber aonde móra o portuguez Antonio Bernardo Dias, natural de Santo Tirço, vindo para esta provincia no brigue *Trocador* sahido do Porto em 16 de abril de 1857 ; julga-se ter sido engajado para algum engenho, e por isso roga-se o favor de dirigir-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos de idade, que tenha pratica de taberna : no pateo da Senta Cruz n. 70.

— João Vieira Coelho, sua senhora e uma sua parenta retiram-se para a cidade de Loanda, e avisa a todas as pessoas que tiverem contas ou alguma obra em concerto que não tenham procurado de vir quanto antes buscalas isto até o dia 10 de março p. f., do contrario não responde por qualquer falta que appareça, na travessa do Colabouço Velho n. 36.

— Aluga-se um grande sitio em Santo Amaro, com estribaria, casa para pretos e feitor, grande baixa de capim plantada de novo, dous viveiros, muitas arvores de fructo, e pasto para vaccas : para tratar, na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado e sotão na rua do Rangel n. 71, com commodos para uma familia, sendo duas salas, cinco quartos e cozinha : a fallar na rua do Queimado n. 63.

— Precisa-se de um homem portuguez, casado ou solteiro, que entenda de plantações, para trabalhar em um sitio e tomar conta do mesmo, exige-se conhecimento de sua conducta ; a tratar na rua Direita dos Afogados, padaria n. 64, ou na mesma rua, casa n. 11.

— Diogo José Leite Guimarães durante o tempo de sua ausencia deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Francisco José dos Passos Guimarães, em sagundo o Sr. Manoel José Soares Guimarães, e em terceiro ao seu filho e socio João José Leite Guimarães.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que comprou a loja na travessa do Calabouço n. 36 : quem se julgar com direito á mesma loja, no prazo de 3 dias, apresente suas contas ; consiste esta loja empalhador.—João Joaquim Barbosa.

— Aluga-se um perfeito cozinheiro e copeiro, com preferencia para casa estrangeira ; quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 12, armazem, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador, que entendam peitamente do tratico de padaria para fóra da praça ; a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Attenção!

Jayme F. Gomes da Silva avisa a rapazeada amante do carnaval, que tem em seu estabelecimento de cabelleireiro na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, um lindo sortimento de cabelleiras, barbas e vestimentas tudo novo que alugará muito em conta ; previnindo antecipadamente a quem pretender alugar estes objectos que venham dar seus nomes para não haver falta na occasião. No mesmo estabelecimento existe um lindo sortimento de marcaras de cêra muito finas, e que são vendidas por preço baratissimo.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta, dando fiador a ella : no largo de S. Pedro n. 4.

— Aluga-se uma preta com habilidades : na rua do Rangel n. 62, segundo andar.

— Uma senhora que tem pratica de vestir anjos, moças solteiras e casadas, continua a offerecer o seu prestimo ás pessoas que della precisarem, indo mesmo á casa dos pretendentes : poderá ser procurada na rua da Gloria n. 69.

Empreza de aceio, limpeza e irrigação.

Precisa-se de trabalhadores para o serviço da limpeza e irrigação das ruas ; o serviço é para todo o dia ou somente até 9 horas da manhãa ; paga-se vantajosamente : a tratar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 30.

As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Dr. F. N. Collaço.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Sorvetes
Aterro da Boa-Vista n. 3.

Excellentes sorvetes duros, alvos, macios, aguagelada, serviço limpo e ligeiro : na primeira loja de sorvetes ao pé da ponte.

Compras.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado : quem tiver para vender annunnuncie por este *Diario* para ser procurado.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista : a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma ou duas casas terreas com sotão, que possa render 25$ a 35$ por mez, sendo preferido nas ruas : Hospicio, Gloria, Velha, Pires, Aragão, Sebo, até o Mondego, ou mesmo da Capunga ; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma armação e balcão, preferindo-se o balcão envernisado : quem tiver qualquer um dos objectos annuncie para ser procurado.

Vendas.

— Vende-se um mulatinh com 12 annos de idade, muito proprio para pagem : na rua da Senzala Velha n. 94.

— Vende-se na rua do Livramento n. 36, uma escrava por preço commodo.

— Vende-se vinho muito bom a 320 rs. a garrafa : no becco Largo n. 1.

= Vende-se vinho de superior qualidade a 320 rs. a garrafa : na rua da Senzala Velha n. 104.

39 A.
MALABAR.

Na confeitaria 39 A, confronte ao Rosario, em Santo Antonio, vende-se a verdadeira agua de malabar para tingir cabellos e barbas, em preto, castanho, moreno e louro, garante-se.

Confeitaria
39 A

Confronte ao Rosario, em Santo Antonio, neste estabelecimento recebeu-se além de confeitos, amendoas e pastilhas de muitas qualidades, umas muito proprias para defluxos, e outras de gomma, peitoraes.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos :

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

— Vende-se um excellente alambique que produz, trabalhando regularmente, 183 canadas de aguardente ou espirito durante o dia, por preço commodo : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, ou na rua Direita n. 13, sobrado de um andar.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc., etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpe fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial do lyrio de Florença para borbotejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

TEM CHEGADO RELOGIOS AMERICANOS

EM CASA DE

A. L. DELOUCHE.

Rua Nova numero 22.

Estes relogios são todos de uma nova invenção, toque muito compassado e regulam perfeitamente; vende-se em porção e a retalho por preço muito em conta.

Stamenha.

Chegou a muito desejada stamenha verdadeira para habitos da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco: vende-se por preço rezoavel na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se uma escrava crioula de vinte e cinco annos, bonita figura: a tratar na praça da Boa-Vista n. 28.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario novo muito bonito e todo completo sem faltar nada: na rua das Aguas Verdes n. 23.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

Toucas para meninos.

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

LOJA NOVA
DE
Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas ortutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Paletots de casemira de cores, saccos pelo diminuto preço de 10$, ditos de dito sobre casaco a 14$ e a 18$, ditos de casemira preta forrados de seda a 18$, ditos sobrecasaco de panno preto muito fino com golla de velludo a 22$, ditos de panno preto sacco a 10$, calça da melhor casemira de cores a 6$, ditas mais finas que admira a 7$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, colletes de diversas qualidades e de todas as cores de 3$ a 5$, calças de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, paletots de alpaca pretos e de cores a 4$, ditos de lãa a 6$, ditos de seda de cores a 9$, ricas mantas para gravata a 3$,500, luvas de Jouvin pretas e de cores tanto para homem como para senhora a 1$800, ceroulas de bramante a 1$600, e outras muitas fazendas e obras feitas que só com à vista he que o freguez pode avaliar o que he vender barato.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacha borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de trancinha a 1$600

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— Vende-se muito boa bolachinha de primeira, segunda e terceira qualidade; de primeira qualidade a 3$840, segunda a 3$200, e terceira a 2$560 por arroba, bolachinha muito bem feita por 4$480 a arroba, e farinha de trigo em muito bom estado e sem bicho a 1$500 a arroba: na rua larga do Rosario, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha para mestre de masseira.

— O unico deposito do rapé de Lisboa, na rua da Cadeia Velha n. 51, vende rapé das seguintes qualidades: rapé princeza de Lisboa, a libra 2$400, dito maselipatão a 3$300, dito massaroca a 3$300, dito reserva do mestre a 3$300, dito meio grosso a 1$700.

— Vende se um pequeno sitio na povoação da Varzea ao adro da matriz, com casa, cacimba e arvoredos: a tratar na mesma povoação, com José Correia da Silva.

— Vende-se uma porção de barricas que foram de farinha de trigo, muito baratas: na rua Direita n. 10.

— Vende-se uma barcaça de 26 caixas, de muito boa construcção, prompta a navegar para qualquer parte, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42, loja de chapeos.

— Vende-se um moleque de idade de 14 para 15 annos, sabendo cozinhar o diario de uma casa, e uma negrinha de 12 a 13 annos, com principios de todo o serviço; o motivo é a familia retirar-se para Europa: para tratar, na rua do Brum n. 18, primeiro andar, ou com o medico Maduro em qualquer parte.

Romances.

Vendem-se os romances — Leonor de Ambrise, 2 volumes brochados, por 1$000, e Castello de Granswille, 4 vols., meia encadernação, por 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Estes romances são dignos de se dar a ler ás senhoras.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se uma barcaça em muito bom estado e prompta a navegar, que carrega 150 saccos de assucar, algumas peças de ouro de 4/8 portuguezas: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo por cima do trapiche da companhia.

— Avisa-se aos habitantes do mato e da praça que gostam do carnaval, que venham comprar mascaras: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de cera as mais finas que tem vindo para senhoras, homens e meninos.

— Vendem-se 4 quadros com excellentes estampas coloridas em formato grande de diversas imagens: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43.

— Vende-se um bom quartao grande e muito manço, optimo para carroças e que trabalha em machina de padaria: na rua Direita n. 24.

— Vendem-se umas casas terreas sitas nos bairros de Santo Antonio e S. José: a tratar na rua de Hortas n. 56.

ATTENÇAO.

Vendem-se, trocam-se por casas nesta praça, ou escravos, tres casas na freguezia da Escada, por onde tem de passar a estrada de ferro, sendo uma dellas a principal da villa, com excellentes commodos para um hotel: a tratar com o professor de Beberibe, que todo negocio fará.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa á preço commodo: no armazem de Parente Vianna & C. rua da Cadeia numero 57.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

— Vende-se arroz pilado do Maranhão a 70 rs. a libra, e a 2$ a arroba, vinho muito bom a 360 rs. a garrafa, feijão amarello de Lisboa muito bom a 1$ a cuia: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

— Vendem-se duas quartolas vasias proprias para aguardente, e estão em bom estado: no becco Largo n. 1.

— Vende-se uma casa terrea, livre e desembaraçada, na Boa Vista, no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina do becco do Quiabo, com tres quartos grandes, cozinha fóra, quintal com cacimba independente com boa agua, e chãos proprios: a tratar no pateo do Carmo n. 1.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um riquissimo sortimento de pentes de tartaruga, os mais modernos que se tem visto, ditos de nova invenção, servindo ao mesmo tempo de enfeites de cabeça, ditos para luto com enfeites, ricos adereços os mais modernos que ha no mercado, córtes de colletes de seda brancos a 1$200 o córte.

— Vende-se uma mulatinha: na rua estreita do Rosario, primeiro andar n. 25, a tratar das 10 horas do dia ate as 4 da tarde.

— Vende-se uma preta de muito boa conducta, que sabe vender e ensaboar: na rua das Cinco Pontas n. 54.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, com o mostrador descoberto, e regula bem: quem o pretender, dirija-se á loja de ourives n. 33, na praça da Independencia, que se fará negocio favoravel.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco.	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	$
Musselina do gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanço o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de martim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de balea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se pode encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnicões e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um lindo moleque de idade de 12 annos, muito proprio para aprender officio, e por preço razoavel: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

É muito Barato.

Vende-se manteiga ingleza a 640, 800, 1$120 a libra, dita franceza a 720, arroz pilado a 80, 100 e 120 rs. a libra, em arroba a 1$200, 2$800 e 3$500, vinho de Lisboa a 400, 480 e 560 a garrafa, dito Figueira a 480, oleo de ricino a 1$ a garrafa: vende-se tudo por este preço, sendo dinheiro á vista: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, allinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a precos baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e mui to grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito suprerior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para bahus e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as cores, groza, caixa e miadas.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11
Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.
Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

25
Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas mindezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta.

— Vende-se um cabriolet de concha, em muito bom estado: para ver, na cocheira da rua das Flores, que foi do fallecido José Maria.

— Vende-se a taberna da travessa do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante, por estar muito afreguezada: a tratar com Tasso Irmãos.

Rua do Torres.

Guilherme Carvalho & C., vendem linha roris e farelo (semea) de qualidade superior, que costumam ter recentemente chegada de Lisboa.

Não incommodam.

Chegaram os desejados borzeguins de casémira, sem gaspia de lustro, e sim da mesma fazenda, tanto para senhoras, como para homens, que além de serem bonitos são muito finos e macios; na loja de Jatahy & C., rua Nova n. 7.

— Vende-se na rua da Cadeia, escriptorio n. 50, galões, palheta, cordão, espiguilha e renda de excellentes gostos, e por menos do que em outra qualquer parte.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se atiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussulina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 560 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francêzes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação; vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Vende-se o bem acreditado unguento para ratos e baratas, que os faz morrer rapidamente a 1$ o pote: na rua da Senzala Velha n. 50, esquina do becco do Porto.

— Vende-se um negro bom official de pedreiro, muito moço e robusto: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

No deposito da rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se:

Saccos vasios para farinha e milho.
Cera de carnúba e de abelha.
Fio da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Velas de carnaúba de composição.

Cavallos de carro e cabriolet.

Vendem-se dous cavallos de carro, sendo um optimo de cabriolet, por já estar ensinado, e ser muito manso, e bom trotador: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Meias de fio da Escocia.

Vendem-se meias de fio da Escocia, de cores, proprias para o carnaval, pelo modico preço de 1$000 o par: na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

— Vende-se farinha de mandioca superior qualidade em saccos grandes, feijão mulatinho, preto e branco em saccos, gomma de mandioca, farelo de Lisboa, milho arroz de casca, farinha de trigo propria para engordar animaes o sacco com 5 arrobas a 4$ rs.: tudo se vende por menos do que em outra parte: na rua estreita do Rosario n. 29, armazem.

— Na rua das Larangeiras, loja de empalhador, vende-se uma cama franceza, nova, muito bonita e por menos do que em qualquer uma loja de marcineiro.

Rua Nova, casa de 4 portas n. 48.

Vendem-se superiores queijos os mais novos que ha no mercado a 2$400, superior manteiga ingleza a 640, 800 e 960 a libra, arroz muito superior a 80 rs. a libra, presunto para panella a 500 rs. a libra, superior vinho de Lisboa a 400 rs. a garrafa, dito Figueira a 480, ditos engarrafados de todas as qualidades, bolinhos francezes de todas as qualidades, passas muito novas a 500 rs. a libra, presunto para fiambre muito superior, chocolate francez, dito de Lisboa, conservas, fructas de todas as qualidades, sardinhas de Nantes a 680, ditas a 440, espermacete a 800 rs. a libra, dito americano a 1$200, e outros muitos generos, tudo de superior qualidade, e preços muito em conta

**Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C., rua da Cruz n. 61, por barato preço.**

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se calções e camisas de meia proprias para o carnaval.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alparas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menor preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Correi freguezes antes que se acabe a pechincha!

Cento de sebolas a 500 rs. e o milheiro a 5$, as mais novas que ha no mercado: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.ª, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

No armazem

de Travassos Junior & C., vende-se:

Milho americano em saccos grandes a 7$500.

Velas americanas, caixas de 20 libras a 12$000.

Vinho Bordeaux legitimo a 9$ e 10$000.

NOVIDADE.

Cebolas a 1$ o cento, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, marmelada, biscoitos inglezes, vinhos de todas as qualidades: no aterro da Boa-Vista n. 31.

Burros de Buenos-Ayres

Vendem-se no armazem da rua do Trapiche n. 9, havendo entre elles alguns mansos proprios para carro.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

Modas francezas.

Madama Millochau Buessard, tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que ella acaba de receber de Paris chapéos de seda e de palha amazonas para senhoras e meninas, romeiras á Maria Antoinette com mangas, enfeites de cabeça de todas as qualidades, golas e manguitos, ricos manteletes de seda bordado, ditos mais simples, capellas de flores e caixos para noivas, véos, ricos lenços bordadas, mantas de bico preto, bicos pretos etc.: na sua loja n. 1, aterro da Boa-Vista.

CHEGUEM

Á loja da Boa Fé

Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Rua Nova n. 48.

A. Cajú & C. avisam aos seus freguezes que continuam ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores e mais inferiores, mais acabadas que se pode encontrar neste genero: casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gurgurão, palha, casemira, ganga, brins e bretanha, coletes de setim branco bordados proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preto e de cores, ditos de gurgurão preto e de cores, ditos de fustão branco e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhora, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhora, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhoras e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapéos de sol de seda e pano para homens e senhoras, e de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores, continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, mirinó, sarja de lãa, alpaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior e continuaremos a termos um sortimento de differentes fazendas pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

— Francetino Izidoro Leal & C. tem para vender no armazem de Telles & Tavares, rua da Lapa, grandes saccos com farelo chegados ultimamente de Lisboa, por preço commodo; e tambem saccos com arroz graúdo do Maranhão, o melhor possivel, por preço commodo.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

Escravos fugidos.

— No mez de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Trapiche do Cabo, uma escrava crioula de nome Joaquina, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magra, fula, cabeça rapada, tem falta de dentes na frente, tem uma cicatriz na testa, proveniente de uma pancada de chicote, mal vestida, inculca-se lavadeira, falla muito desembaraçada e anda de timão para não ser conhecida; costuma acoutar-se em Fora de Portas, Boa-Vista, e dizem que ella anda por Nazareth: quem a apprehender ou der noticia será generosamente recompensado, levando no engenho Trapiche do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, ou na rua Nova em casa do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, defronte da Conceição dos Militares.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Fugio no dia 1º do corrente o cabra Francisco, de 20 a 22 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, sem barba, pernas grossas, é filho da serra do Cachorro d'onde veio para ser vendido nesta cidade, foi alli escravo do Sr. Manoel José de Jesus: roga-se a todas as autoridades policiaes, com especialidade da comarca do Brejo da Madre de Deos, que o hajam de apprehender, bem como aos capitães de campo e levarem a rua de Apollo, armazem n. 16, que serão generosamente recompensados.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.